

Gabinete de Estratégia e Estudos

Relatório de Atividades 2016

Ficha técnica

Autoria:

Gabinete de Estratégia e Estudos
Divisão de Planeamento e Apoio

Data de edição:

13-04-2017

ÍNDICE

ÍNDICE	3
SIGLAS E ACRÓNIMOS	6
1. APRESENTAÇÃO	7
1.1 Nota Introdutória.....	9
1.2 Estrutura.....	11
1.3 Organograma.....	11
1.4 Participação	11
1.5 Atribuições	12
2. AUTO-AVALIAÇÃO	15
2.1 QUAR	17
2.1.1. QUAR 2016 - Resultados alcançados.....	17
2.1.2. QUAR 2016: Análise dos Resultados.....	20
2.2 Atividades desenvolvidas	31
2.2.1. Resumo da atividade	31
2.2.2. Fichas de Objetivos.....	33
2.3 Apreciação dos clientes	42
2.4 Avaliação do Sistema de Controlo Interno.....	45
2.4.1. Caracterização interna da organização.....	45
2.4.2. Auto avaliação do SCI	47
2.5 Melhoria do desempenho	50
2.6 Audição dos colaboradores do Gabinete	50
2.7 Recursos Humanos.....	52
2.7.1. Gestão dos recursos humanos.....	52
2.7.2. Formação.....	54
2.8 Recursos Financeiros.....	55
2.9 Iniciativas de publicidade institucional	56
2.10 Medidas de Modernização Administrativa	56
3. AVALIAÇÃO FINAL	58
3.1 Apreciação dos resultados (QUAR) e conclusões.....	58
3.2 Menção proposta	59
ANEXOS	61
A - COMPARAÇÃO COM O DESEMPENHO DE SERVIÇOS DE IDÊNTICA NATUREZA	63
B - BALANÇO SOCIAL	67

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Taxa de Realização dos indicadores por parâmetro	32
Gráfico 2 -Taxa de Indicadores Superados e Atingidos	32
Gráfico 3- Taxa de respostas com as classificações 4 e 5	51
Gráfico 4 - Entradas e Saídas de trabalhadores/as em 2016	53

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Avaliação externa	42
Tabela 2 – Tipo de informação procurada	43
Tabela 3- Avaliação interna	51
Tabela 4- Peso dos recursos humanos por unidade orgânica e grupo profissional.....	52
Tabela 5 - Incidência da formação em 2015 por grupo profissional e género	54
Tabela 6– Funcionamento - Execução orçamental de 2014 e 2015	55

SIGLAS E ACRÓNIMOS

CCAS	- Conselho Coordenador de Avaliação de Serviços
DGS	- Direção Geral da Saúde
DGPJ	- Direção Geral da Política de Justiça
GEE	- Gabinete de Estratégia e Estudos
GEP	- Gabinete de Estudos e Planeamento
GPEARl	- Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
GT	- Grupo de Trabalho
IGEFE	- Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P.
MAFDR	- Ministério da Agricultura Florestas e Desenvolvimento Rural
ME	- Ministério da Economia
MF	- Ministério das Finanças
MMAR	- Ministério do Mar
MS	- Ministério da Saúde
MTSS	- Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
QUAR	- Quadro de Avaliação e Responsabilização

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Nota Introdutória

O ano de 2016 caracterizou-se pela continuação da implementação das orientações estratégicas definidas até 2019. O Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE) alcançou os principais objetivos definidos no QUAR e no Plano de Atividades tendo apenas utilizado 69% do orçamento destinado à aquisição de bens e serviços. A atividade incidiu prioritariamente:

1 - Realização de diversos estudos e encontros que contribuíram para o melhor conhecimento e para o debate sobre a evolução da economia portuguesa.

Destacam-se *The Determinants of TFP Growth in the Portuguese Manufacturing Sector; Inovação – Marcas, Patentes, Modelos e Desenhos na Economia Portuguesa; A atividade de Shipping em Portugal; Vantagens Comparativas da Indústria Transformadora de Portugal; A indexação da idade normal de acesso à pensão de velhice à esperança média de vida.*

Alguns destes estudos alimentaram a série GEE *papers*, disponível na base de dados da *Research Papers in Economics* (Repec) e onde são publicados artigos científicos sobre a economia portuguesa. O esforço de dinamização desta série levou à publicação de 9 artigos em 2016, tendo o número total anual de *downloads* e o número de visualização de *abstracts* crescido respetivamente 62% e 15%.

Os colaboradores do GEE participaram em várias conferências: no Instituto Diplomático, *Economia Portuguesa Evolução Recente e Perspetivas; Internacionalização da Economia Portuguesa: alguns dados e Medidas de Política; Estrutura Empresarial Portuguesa*. E no Forum Global da Produtividade da OCDE, *Productivity Spillovers, diffusion and public policies – a Portuguese perspective*.

Foram ainda organizados, em parceria com o gabinete de estudos do Ministério das Finanças, 8 sessões do seminário sobre a economia portuguesa, uma das quais no âmbito do pós-Programa de Assistência Económica e Financeira, e que incidiram sobre diferentes temas relevantes para o melhor conhecimento sobre a economia portuguesa: Efeitos das reformas estruturais; produtividade; justiça; educação; concorrência; inovação; Investimentos em infraestruturas; Política orçamental.

Finalmente, o GEE participou em diversos grupos de trabalho no Conselho da União Europeia e na OCDE, reforçando uma perspetiva comparada com outras economias. Para além disso, prestou apoio técnico à tutela e à Direção Geral das Atividades Económicas na participação em reuniões internacionais e representou o Ministério da Economia junto de diversos organismos nacionais, nomeadamente o Conselho Económico e Social e o Conselho Superior de Estatística.

2 - O segundo eixo estratégico centra-se na disponibilização de informação estatística a utilizadores tão diferenciados como os gabinetes da tutela, outros organismos do Ministério da Economia (ME), organizações internacionais, empresas, professores, estudantes e público. Em 2016, o GEE respondeu a um total de 224 pedidos de informação estatística.

Em acréscimo, o GEE passou a estar presente no *Facebook* em 2016, possibilitando aos seus utilizadores canais de acesso a informação económica diferenciados. O número de visitas ultrapassou as 32 mil em meio ano.

Ainda neste âmbito, destaca-se a implementação do projeto *Multiprod* da OCDE a Portugal, que permite aferir a evolução da produtividade nas empresas portuguesas em termos sectoriais, e do painel de financiamento e endividamento das empresas portuguesas, que apresenta uma síntese mensal da evolução dos principais indicadores de financiamento e endividamento.

Ao nível da divulgação pública de informação económica, foram elaboradas e disponibilizadas 1.472 sínteses estatísticas que abrangem diferentes áreas da atividade económica como a regional, adaptada para as novas NUT, sectorial, onde foram integrados novos rácios económicos, comércio internacional ou investimento.

Foram também divulgados 997 textos de informação económica ao público através de 236 flaches/RSS (sendo parte deles emitidos no prazo de 45 minutos após a divulgação oficial dos dados), cuja apreciação dos seus utilizadores foi de 4,3 (numa escala de 0 a 5).

3 - O terceiro eixo abrange a avaliação dos organismos do ME, no âmbito do SIADAP, e o acompanhamento de políticas públicas.

A implementação do SIADAP tendo em conta as orientações estratégicas concretizou-se com a emissão de pareceres sobre as autoavaliações dos serviços ainda relativas a 2015, com a monitorização intercalar e com a elaboração de relatório de análise comparada do desempenho dos organismos, terminando no final do ano com os pareceres sobre os QUAR para 2017.

Ao nível das políticas públicas, o GEE participou em reuniões com Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional durante as missões do pós-Programa de Assistência Económica e Financeira, e com a OCDE, no âmbito da *Economic Survey* sobre Portugal publicada no início de 2017.

Ainda neste âmbito, o GEE está a implementar uma estrutura interna dividida por cinco áreas temáticas de modo a permitir um acompanhamento mais próximo das políticas implementadas pelo Ministério da Economia.

4 – Finalmente, na resposta mais qualificada às solicitações recebidas o GEE respondeu a um total 314 pedidos em 2016, o que representa uma média de 1,3 pedidos por dia (251 dias úteis).

A melhoria da qualidade das respostas por parte dos colaboradores do GEE assentou em dois vetores. Primeiro, mantendo-se a aposta no desenvolvimento das competências dos recursos humanos através da formação adequada às suas funções. A formação recebida pelos recursos humanos do GEE foi variada e abrangeu 40% dos colaboradores.

O segundo iniciou-se em 2016 com a implementação do plano de desenvolvimento do novo projeto “Difusão de Conhecimento Económico” tendo sido apresentada candidatura a financiamento pelo Sistema de Apoio à Modernização e Capacitação da Administração Pública, no âmbito do Portugal 2020. A candidatura foi aprovada e a sua formalização foi realizada já no início de 2017.

O projeto visa o desenvolvimento de um ponto de acesso único para a informação produzida e disponibilizada pelo GEE e por outros parceiros da Administração Pública. Para além disso, o projeto inclui ainda a participação num balcão único para o investidor, a disponibilização de uma base de dados de investimentos em infraestruturas em Portugal e informação dirigida às empresas para seleção de mercados de exportação, em desenvolvimento pela Universidade do Minho.

Ainda no âmbito do projeto, o GEE está a desenvolver um novo portal que permita melhorar a disponibilização de informação a todos os utilizadores potenciando o acesso a mais de 20 mil ficheiros sobre a economia portuguesa e internacional. O portal é o meio privilegiado pelo GEE na prestação de serviço público à sociedade e registou no ano passado cerca de 119 mil downloads e 241 mil visitas. A apreciação média dos utilizadores/as sobre a qualidade técnica dos produtos do GEE, numa escala de 0 a 5, melhorou de 3,8 (em 2015) para 4 em 2016.

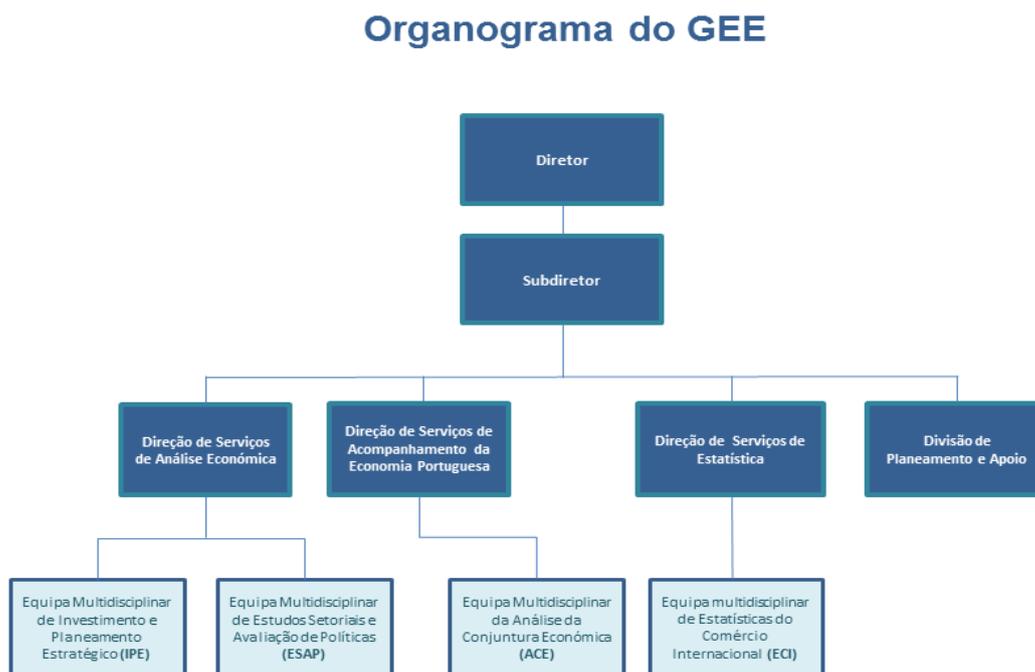
1.2 Estrutura

O relatório que a seguir se apresenta constitui um documento de informação, análise e avaliação final do desempenho das atividades desenvolvidas ao longo do ano, no contexto da concretização do Plano de Atividades de 2016

A respetiva estrutura assenta na apresentação das orientações gerais e específicas do GEE, com a identificação da visão e missão do organismo e demonstra a concretização dos objetivos estratégicos e operacionais nas diversas áreas de atividade, em sede de autoavaliação.

1.3 Organograma

A estrutura organizacional do GEE tem a seguinte composição:



1.4 Participação

O Relatório de Atividades do GEE, que agora se apresenta, teve a participação e colaboração dos trabalhadores/as, por via dos seus dirigentes, dando-se assim cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro.

1.5 Atribuições

As atribuições do GEE consagradas no Decreto Regulamentar n.º 7/2014, de 12 de novembro, consistem em:

- a) Prestar apoio técnico em matéria de definição das políticas e dos objetivos do ME e contribuir para a conceção e a execução da respetiva política legislativa;
- b) Apoiar a definição do planeamento estratégico do ME, das empresas e organismos tutelados, nomeadamente em matéria das grandes prioridades financeiras, bem como acompanhar a respetiva execução;
- c) Conceber metodologias de avaliação dos instrumentos de política, de modo a monitorizar a sua execução, definindo no plano técnico objetivos e indicadores estratégicos que indexem e objetivem os resultados pretendidos com as políticas ministeriais;
- d) Elaborar estudos de prospetiva de âmbito nacional, sectorial e regional, desenvolvendo competências nas áreas das metodologias prospetivas e de cenarização, identificando e acompanhando as tendências de longo prazo nas áreas de intervenção do ME;
- e) Coordenar e difundir a informação científica e técnica do ME, e exercer a respetiva função editorial;
- f) Garantir a produção de informação adequada, designadamente estatística, no quadro do sistema estatístico nacional, nas áreas de intervenção do ME;
- g) Garantir a gestão integral do ciclo de investimentos a cargo do ME em matéria de infraestruturas, nas fases de programação, previsão orçamental, acompanhamento e avaliação;
- h) Assessorar o ME relativamente a questões de natureza ambiental, designadamente no âmbito da matéria de infraestruturas;
- i) Elaborar, difundir e apoiar a criação de instrumentos de planeamento, de programação financeira e de avaliação das políticas e programas do ME, designadamente as orientadas para o acompanhamento dos projetos em regime das parcerias público-privadas que envolvam o ME;
- j) Assegurar o desenvolvimento dos sistemas de avaliação de serviços no âmbito do ME, coordenar e controlar a sua aplicação e exercer as demais competências que lhe sejam atribuídas na lei sobre esta matéria.

Por sua vez, a estrutura nuclear do Gabinete e as respetivas competências orgânicas foram aprovadas pela Portaria n.º 138/2015, de 20 de maio, no âmbito do qual foi criada a estrutura flexível, correspondente à Divisão de Planeamento e Apoio, bem como as equipas multidisciplinares, respetivamente, pelos Despachos n.º 6406/2015, e n.º 6408/2015, ambos de 9 de junho.

Missão

O GEE tem por missão, nos termos da sua lei orgânica, prestar apoio técnico aos membros do Governo na definição de políticas e no planeamento estratégico e operacional, apoiar os diferentes

organismos do ME, através do desenvolvimento de estudos e da recolha e tratamento de informação, garantindo a observação e avaliação global de resultados obtidos.

Visão

Pretende-se que o GEE seja reconhecido como referência na prestação de informação qualificada nos domínios de intervenção do ME e assim contribua de forma fundamentada para o debate da situação da Economia Portuguesa.

Objetivos Estratégicos

- Responder de forma qualificada às solicitações do Ministério da Economia e de outros organismos da Administração Pública;
- Disponibilizar regularmente informação estatística tratada, que permita manter um diagnóstico permanente sobre evolução da Economia Portuguesa;
- Contribuir para o debate sobre a evolução da Economia Portuguesa, através da elaboração de estudos e artigos com qualidade técnica reconhecida;
- Monitorizar o alinhamento entre as orientações de política, os objetivos e os resultados dos organismos do ME.

Objetivos Operacionais para 2016

Tomando em consideração os objetivos estratégicos do Gabinete, foram definidos os objetivos operacionais, vocacionados segundo os três parâmetros de avaliação: Eficácia, Eficiência e Qualidade, como se ilustra:

Eficácia	<p>Garantir o apoio técnico à tomada de decisão e à formulação de políticas nas áreas de intervenção do ME</p> <p>Reforçar a disponibilização de informação estatística nas áreas de intervenção do ME</p> <p>Contribuir para o debate sobre a evolução da Economia Portuguesa, numa perspetiva orientada para a política económica</p> <p>Acompanhar a implementação do SIADAP 1 nos serviços do ME, tendo em conta as orientações estratégicas do ME</p>
Eficiência	<p>Promover ações de melhoria organizacional no GEE conducentes à melhoria da eficiência dos serviços prestados</p>
Qualidade	<p>Melhorar a Qualidade dos serviços prestados pelo GEE</p>

2. AUTO-AVALIAÇÃO

2.1 QUAR

2.1.1. QUAR 2016 - Resultados alcançados

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2016

Versão: 29-2-2016										
Ministério da Economia										
Serviço: Gabinete de Estratégia e Estudos										
<p>MISSÃO: Prestar apoio técnico aos membros do Governo na definição da política económica e no planeamento estratégico, bem como apoiar os diferentes organismos do ME, através do desenvolvimento de estudos e da recolha e tratamento de informação, garantindo a observação e avaliação global de resultados obtidos.</p> <p>VISÃO: Pretende-se que o GEE seja reconhecido como referência na prestação de informação qualificada nos domínios de intervenção do ME e assim contribua de forma fundamentada para o debate da situação da Economia Portuguesa.</p>										
Objectivos Estratégicos										
OE1: Responder de forma qualificada às solicitações do Ministério da Economia e de outros organismos da Administração Pública										
OE2: Disponibilizar regularmente informação estatística tratada, que permita manter um diagnóstico permanente sobre a evolução da Economia Portuguesa.										
OE3: Contribuir para o debate sobre a evolução da Economia Portuguesa através da elaboração de estudos e artigos com qualidade técnica reconhecida.										
OE4: Monitorizar o alinhamento entre as orientações de política, os objetivos e os resultados dos organismos do ME.										
Objectivos Operacionais										
Eficácia										
									Ponderação	50,00%
O1. (OE1)- Garantir o apoio técnico à tomada de decisão e à formulação de políticas nas áreas de intervenção do ME									Peso	30%
INDICADORES	2014	2015	META 2016	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind 1 - Número de documentos técnicos elaborados de apoio à tomada de decisão, e à formulação e monitorização de políticas pela tutela	-	135	40	5	60	40%	90	163%	Superou	
Ind 2 - Número de documentos estatísticos de apoio à tomada de decisão enviados à tutela	-	71	60	5	80	40%	134	193%	Superou	
Ind 3 - Número de documentos técnicos e estatísticos elaborados em resposta a pedidos de outros organismos da administração pública	-	-	50	5	70	20%	90	150%	Superou	
O2. (OE2) - Reforçar a disponibilização de informação estatística nas áreas de intervenção do ME									Peso	30%
INDICADORES	2014	2015	META 2016	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind 4 - Número de coleções de sínteses estatísticas e de estatísticas de bolso disponíveis em simultâneo no sítio de internet do GEE	1455	1453	1350	70	1400	40%	1472	161%	Superou	
Ind 5 - Percentagem do total dos indicadores divulgados em flashes gerais enviados no próprio dia, com informação publicada pela respetiva fonte estatística até às 15 h	100%	100%	90%	2,5%	100%	20%	100%	125%	Superou	
Ind 6 - Prazo para disponibilização das sínteses estatísticas regionais para cada distrito no sítio de internet do GEE (dias de calendário desde o início do ano)	-	202	212	15	150	20%	203	100%	Atingiu	
Ind 7 - Prazo para disponibilização das sínteses estatísticas sectoriais da CAE dois dígitos no sítio de internet do GEE (dias de calendário desde o início do ano)	-	333	365	1500,0%	330	20%	334	122%	Superou	
O3. (OE3) - Contribuir para o debate sobre a evolução da Economia Portuguesa, numa perspetiva orientada para a política económica									Peso	20%
INDICADORES	2014	2015	META 2016	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind 8 - Número total de estudos elaborados no GEE e publicados	9	8	3	1	5	40%	7	150%	Superou	
Ind 9 - Número de artigos e seções temáticas elaboradas pelo GEE e publicadas no Boletim Mensal de Economia Portuguesa (BMEP) ou noutras publicações	27	25	16	2	20	40%	22	138%	Superou	
Ind 10 - Número de conferências ou séries de seminários organizadas pelo GEE ou em conjunto com outras entidades	1	1	1	0	2	20%	1	100%	Atingiu	

Quar 2016 (continuação)

O4. (OE4) - Acompanhar a implementação do SIADAP nos serviços do ME, tendo em conta as orientações estratégicas do ME									Peso	20%
INDICADORES	2014	2015	META 2016	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind 11 - Pareceres emitidos com análise crítica das auto-avaliações de todos os serviços que apresentarem ao GEE o Relatório de Actividades (dias de calendário a partir de 15 de Abril)	52	50	60	5	45	40%	54	110%	Superou	
Ind 12 - Monitorização intercalar junto dos organismos do ME do grau de execução do SIADAP 1 (dias de calendário a partir de 30 de Julho)	40	39	45	5	30	40%	30	125%	Superou	
Ind 13 - Elaborar um Relatório de "Análise Comparada dos Organismos", no âmbito das atribuições do SIADAP (nº de dias após 15 de Abril)	-	-	90	15	50	0,2	70	113%	Superou	
Eficiência									Ponderação	30,00%
O5. (OE1) - Promover ações de melhoria organizacional no GEE conducentes ao aumento da eficiência dos serviços prestados									Peso	100%
INDICADORES	2014	2015	META 2016	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind 14 - Despesas em aquisição de bens e serviços realizadas em percentagem do valor orçamentado	50,8%	44,6%	97%	2,5%	80%	40%	69%	141%	Superou	
Ind 15 - Percentagem de respostas às solicitações da tutela que cumpriram o prazo definido (em dias) no total das solicitações com prazo definido	100%	100,0%	90%	2,5%	100%	30%	100%	125%	Superou	
Ind 16 - Percentagem de flashes "top level" enviados até 45 minutos após a sua publicação pela respetiva fonte estatística	100%	96,3%	90%	2,5%	100%	30%	98,4%	121%	Superou	
Qualidade									Ponderação	20,00%
O6. (OE1a OE4) - Melhorar a Qualidade dos serviços prestados pelo GEE									Peso	100%
INDICADORES	2014	2015	META 2016	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind 17 - Percentagem de colaboradores/as abrangidos/as por ações de formação	47,4%	51,5%	33%	10%	65%	40%	40%	100%	Atingiu	
Ind 18 - Apreciação dos/as utilizadores/as sobre a qualidade técnica dos produtos do GEE, numa escala de 5, aferido por inquérito	3,6	3,8	4,0	0,5	5	30%	4,0	100%	Atingiu	
Ind 19 - Apreciação dos/as utilizadores/as dos flashes do GEE sobre a qualidade técnica dos mesmos, numa escala de 5, aferido por inquérito	4,3	4,3	4,0	0,5	5	15%	4,3	100%	Atingiu	
Ind 20 - Grau de satisfação e motivação das/os trabalhadoras/es através de inquérito	3,7	3,5	3,5	0,5	4,4	15%	3,9	100%	Atingiu	
n.e. - não existente; (*)-Valor Provisório										
Objetivos Relevantes: O1, O5 e O6										
JUSTIFICAÇÃO DO VALOR CRÍTICO										
IND 1 Reduziu-se o valor anterior dado agora serem apenas considerados pedidos da tutela										
IND 2 Foi considerado um bom resultado a atingir.										
IND 3 Foi considerado um bom resultado a atingir.										
IND 4 30 coleções acima da meta foi considerado um resultado de excelencia.										
IND 5 VC é o máximo valor possível de atingir.										
IND 6 Foi considerado o melhor valor histórico.										
IND 7 Foi considerado o melhor valor histórico.										
IND 8 Considera-se um resultado de excelência um acréscimo de 25% acima da meta.										
IND 9 considera-se um bom desempenho produzir mais dois artigos/secções do que o previsto.										
IND 10 Considera-se um valor de excelência a realização de 2 conferências ou séries de seminários.										
IND 11 Considera-se um resultado de excelência a realização do indicador nos 10 dias que antecedem o limite inferior da meta.										
IND 12 Considera-se um resultado de excelência a realização do indicador nos 10 dias que antecedem o limite inferior da meta.										
IND 13 Considera-se um resultado de excelência a realização do indicador nos 10 dias que antecedem o limite inferior da meta.										
IND 14 O VC traduz um compromisso entre a capacidade de cumprir os objetivos reduzindo custos.										
IND 15 VC é o máximo valor possível de atingir.										
IND 16 VC é o máximo valor possível de atingir.										
IND 17 Foi considerado o melhor valor histórico.										
IND 18 VC é o máximo valor possível de atingir.										
IND 19 VC é o máximo valor possível de atingir.										
IND 20 Na ausência de referencial para o valor crítico, foi considerado um bom resultado, 10% acima da meta.										

Quar 2016 (continuação)

Recursos Humanos					
DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	EFFECTIVOS PLANEADOS	PONTOS PLANEADOS	PONTOS EXECUTADOS	DESVIO
Dirigentes - Direcção Superior	20	2	40	36	4
Dirigentes - Direcção intermédia e chefes de equipa	16	8	128	73	55
Técnico/a Superior - (inclui especialistas de informática)	12	29	348	157	191
Coordenador/a Técnico - (inclui chefes de secção)	9	0	0	0	0
Assistente Técnico/a - (inclui técnicos/as de informática)	8	7	56	49	7
Assistente operacional	5	1	5	1	4
Total		47	577	316	261

Recursos Financeiros				
DESIGNAÇÃO	PLANEADOS	AJUSTADOS	EXECUTADOS	DESVIO
Orçamento de funcionamento	2.885.812	2.223.916	1.381.591	842.325
Despesas c/Pessoal	1.655.865	1.584.784	1.079.980	504.804
Aquisições de Bens e Serviços correntes	693.654	308.116	213.680	94.436
Transferências correntes	22.611	18.668	11.716	6.952
Outras despesas correntes	227.002	189.406	3.215	186.191
Despesas de capital	166.680	49.942	0	49.942
Transferências de capital	120.000	73.000	73.000	0
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)	2.885.812	2.223.916	1.381.591	842.325

Parâmetros				AVALIAÇÃO FINAL
Eficácia	Eficiência	Qualidade		
71,0%	39,1%	20,0%	130,1%	

Indicadores	Fonte de Verificação
Ind 1 - Número de documentos técnicos elaborados de apoio à tomada de decisão, e à formulação e monitorização de políticas pela tutela	Documentos que aliem informação económica com uma componente de análise e respondam a solicitações da tutela, de acordo com o registo na base de dados de Solicitações do GEE
Ind 2 - Número de documentos estatísticos de apoio à tomada de decisão enviados à tutela	Registo na base de dados de Solicitações do GEE
Ind 3 - Número de documentos técnicos elaborados em resposta a pedidos recebidos de outros organismos da administração pública	Documentos que aliem informação económica com uma componente de análise e respondam a pedidos de contributo/parecer de outros organismos da AP, de acordo com o registo na base de dados de Solicitações do GEE
Ind 4 - Número de coleções de sínteses estatísticas e de estatísticas de bolso disponíveis em simultâneo no sítio de internet do GEE	Sítio de internet do GEE
Ind 5 - Percentagem do total dos indicadores divulgados em flashes gerais enviados no próprio dia, com informação publicada pela respetiva fonte estatística até às 15 h	E-mails enviados
Ind 6 - Prazo para disponibilização das sínteses estatísticas regionais para cada distrito no sítio de internet do GEE (dias de calendário desde o início do ano)	Sítio de internet do GEE
Ind 7 - Prazo para disponibilização das sínteses estatísticas sectoriais da CAE dois dígitos no sítio de internet do GEE (dias de calendário desde o início do ano)	Sítio de internet do GEE
Ind 8 - Número total de estudos elaborados no GEE e publicados no seu sítio de internet	Sítio de internet do GEE
Ind 9 - Número de artigos e seções temáticas elaboradas pelo GEE e publicadas no Boletim Mensal de Economia Portuguesa (BMEP) ou noutras publicações	Sítio de internet do GEE
Ind 10 - Número de conferências ou séries de seminários organizadas pelo GEE ou em conjunto com outras entidades	Sítio de internet do GEE (eventos)
Ind 11 - Pareceres emitidos com análise crítica das auto-avaliações de todos os serviços que apresentarem ao GEE o RA (dias de calendário a partir de 15 de Abril)	Registo do envio à tutela dos pareceres de análise crítica
Ind 12 - Monitorização intercalar junto dos organismos do ME do grau de execução do SIADAP 1 (dias de calendário a partir de 30 de Julho)	E-mails enviados e Registo do envio à tutela dos pareceres de análise crítica
Ind 13 - Elaborar um Relatório de "Análise Comparada dos Organismos", no âmbito das atribuições do SIADAP (nº de dias após 15 de Abril)	Registo do envio à tutela do relatório de análise comparada
Ind 14 - Despesas em aquisição de bens e serviços realizadas em percentagem do valor orçamentado	Verificação através dos mapas de execução financeira
Ind 15 - Percentagem de respostas às solicitações da tutela que cumpriram o prazo definido (em dias) no total das solicitações com prazo definido	Controlo interno
Ind 16 - Percentagem de flashes "top level" enviados até 45 minutos após a sua publicação pela respetiva fonte estatística	E-mails enviados
Ind 17 - Percentagem de colaboradores/as abrangidos por ações de formação	Controlo interno
Ind 18 - Apreciação dos/as utilizadores/as sobre a qualidade técnica dos produtos do GEE, numa escala de 5, aferido por inquérito	Relatório do inquérito
Ind 19 - Apreciação dos/as utilizadores/as dos flashes do GEE sobre a qualidade técnica dos mesmos, numa escala de 5, aferido por inquérito	Relatório do inquérito
Ind 20 - Grau de satisfação e motivação dos/as trabalhadoras/es através de inquérito	Relatório do inquérito

JUSTIFICAÇÃO DOS DESVIOS

2.1.2. QUAR 2016: Análise dos Resultados

Objetivo 01: Garantir o apoio técnico à tomada de decisão e à formulação e monitorização de políticas nas áreas de intervenção do ME: Superado

Indicador 1	Resultado de 2015	Performance de 2016				Evidência
		meta	resultado	desvio	graduação	
Número de documentos técnicos elaborados de apoio à tomada de decisão e à formulação e monitorização de políticas pela tutela (QUAR)	135	40	90	63%	Superado	Emails disponíveis no GEE

Durante o ano de 2016 foram elaborados 90 documentos técnicos de apoio à tomada de decisão e à formulação e monitorização de políticas, solicitados pela tutela. O valor atingido supera em 63% a meta inicialmente definida.

A meta deste indicador para o ano em análise é inferior à estabelecida para 2015, na medida em que se concretizou em Setembro de 2015 a transferência de atribuições da área do emprego para o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Indicador 2	Resultado de 2015	Performance de 2016				Evidência
		meta	resultado	desvio	graduação	
Número de documentos estatísticos de apoio à tomada de decisão enviados à tutela (QUAR)	71	60	134	93%	Superado	Base de Dados de solicitações ao GEE

Foram enviados à tutela 134 documentos estatísticos de apoio à tomada de decisão, o que ultrapassou em muito (93%) a meta inicialmente definida. Isto justifica-se porque a partir de 22 de Abril de 2016 foi solicitado pela tutela o envio do ficheiro com indicadores avançados sempre que houvesse alteração dos mesmos, ou seja, duplicou-se o envio semanal dos referidos indicadores. Dada esta situação, não foi solicitada a alteração da meta, em virtude da imprevisibilidade de determinar o número atualizações que iriam ser necessárias até ao final do ano.

Para além dos Indicadores avançados também foram enviados outros documentos estatísticos como: Síntese de Conjuntura, Apresentação sobre os desenvolvimentos recentes na Economia portuguesa, *Financing and Investment*, Comércio internacional e Indicadores de caracterização/monitorização associados ao Programa Indústria 4.0.

Indicador 3	Resultado de 2015	Performance de 2016				Evidência
		meta	resultado	desvio	graduação	
Número de documentos técnicos e estatísticos elaborados em resposta a pedidos de outros organismos da administração pública (QUAR)	n.a.	50	90	50%	Superado	Base Dados dos Pedidos

Em 2016 foram solicitados ao Gabinete 90 pedidos de documentos técnicos e estatísticos de organismos da Administração Pública, tendo sido dada resposta a todos os pedidos de informação sobre dados estatísticos no domínio do comércio internacional, indicadores estatísticos sobre países, sínteses de indicadores, indicadores sectoriais e outros nas áreas de intervenção do GEE, superando em 50% a estimativa prevista no Plano de Atividades. Este facto deveu-se em particular ao número de solicitações efetuadas especialmente no final do ciclo de gestão.

Objetivo 02: Reforçar a disponibilização de informação estatística nas áreas de intervenção do ME: Superado

Indicador 4	Resultado de 2015	Performance de 2016				Evidência
		meta	resultado	desvio	graduação	
Nº de coleções de sínteses estatísticas e de estatísticas de bolso disponíveis em simultâneo no sítio de internet do GEE	1453	1350	1472	61%	Superado	Disponível no sítio de internet do GEE

Em 2016, o número de coleções de sínteses estatísticas e de estatísticas de bolso disponíveis em simultâneo no sítio da internet do GEE, com um resultado de 1472, ultrapassou a meta definida e superou o valor crítico (1400), tendo apresentado uma taxa de realização de 161%. Também

neste caso, por solicitação superior, foram produzidas no final do ano mais 122 sínteses estatísticas do que as planeadas o que provocou uma taxa de realização superior ao esperado.

O resultado alcançado corresponde à seguinte descrição:

Descrição sintética das publicações disponibilizadas em 2016 por coleção:

- 12 edições mensais da publicação Síntese Estatística do Comércio internacional (versão portuguesa e inglesa), no total de 24 unidades;
- 12 edições mensais do Boletim Estatístico do Emprego, total de 12 unidades
- Síntese estatística da População imigrante (versão bilingue), no total de 184 unidades;
- Síntese estatística do comércio bilateral de mercadorias (versão portuguesa e inglesa), no total de 360 unidades;
- Sínteses estatísticas regionais (versão bilingue), no total de 365 unidades;
- Sínteses estatísticas setoriais (versão portuguesa e inglesa), no total de 508 unidades;
- Estatísticas de Bolso do Comércio Internacional (versão portuguesa e inglesa), no total de 2 unidades. Refira-se que são produzidas 24 por ano, no entanto somente está disponível a mais recente no site, pelo que para este indicador somente conta a última edição do ano;
- Indicadores de atividade económica, no total de 1 unidade. Refira-se que são produzidos mais de 200 por ano, no entanto somente está disponível a mais recente no site, pelo que para este indicador somente conta a última edição do ano.

Indicador 5	Resultado de 2015	Performance de 2016				Evidência
		meta	resultado	desvio	graduação	
Percentagem de flaches gerais enviados no próprio dia com informação publicada pela respetiva fonte estatística até às 15 h	100%	90%	100%	25%	Superado	E mails enviados

Foram enviados para o conjunto de destinatários do Flache GEE (sob inscrição gratuita na página do GEE - <http://www.gee.min-economia.pt/>), no qual incluem os Gabinetes da tutela e outros organismos da Administração Pública, 238 flaches normais que deram origem a 997 textos com informação económica, pré-definida e publicada pela respetiva fonte até às 15 h.

O resultado alcançado em 2016 superou a meta prevista, e atingiu o valor crítico, tendo o indicador obtido uma superação de 25%.

Indicador 6	Resultado de 2015	Performance de 2016				Evidência
		meta	resultado	desvio	graduação	
Prazo para disponibilização no sítio de internet do GEE das sínteses estatísticas regionais para cada distrito (dias de calendário)	202	212	203	0%	cumprido	Sítio do GEE

O número de dias para a disponibilização no sítio de internet do GEE de 360 sínteses regionais (versão bilingue) foi cumprido face à meta, sendo a taxa de realização do indicador de 100%, considerando-se cumprido o objetivo definido.

As estatísticas regionais foram disponibilizadas em 27 de julho 2016.

O prazo do indicador considera o período entre o início do ano e a data da respetiva disponibilização no sítio da internet do GEE.

Indicador 7	Resultado de 2015	Performance de 2016				Evidência
		meta	resultado	desvio	graduação	
Prazo para disponibilização no sítio de internet do GEE das sínteses estatísticas sectoriais da CAE dois dígitos. (dias de calendário)	333	365	334	22%	Superado	Sítio do GEE

O prazo para disponibilização das 508 sínteses estatísticas sectoriais (versão bilingue) superou a meta definida em 2016, com uma taxa de realização de 122%.

A disponibilização das estatísticas foi realizada em 30 de novembro de 2016.

O prazo do indicador considera o período entre o início do ano e a data da respetiva disponibilização no sítio da internet do GEE.

Objetivo 03: Contribuir para o debate sobre a evolução da Economia Portuguesa numa perspetiva orientada para a política económica: Cumprido

Indicador 8	Resultado de 2015	Performance de 2016				Evidência
		meta	resultado	desvio	graduação	
N.º total de estudos elaborados no GEE e publicados	8	3	7	50%	Superado	Disponível no sítio do GEE

Durante o ano de 2016, foram realizados e publicados 3 documentos da série Temas Económicos, e 1 documento da série GEE *Papers*, cumprindo-se a meta prevista.

Os documentos foram realizados pelos colaboradores do GEE, sendo de destacar:

Temas Económicos:

A atividade de *Shipping* em Portugal

Autores: Ricardo Pinheiro Alves e Vanda Dores

Data: dezembro de 2016

Digitalização da Economia e da Sociedade Portuguesa - Diagnóstico Indústria 4.0

Autores: Céu Andrade, Vanda Dores e Miguel Matos

Data: dezembro de 2016

A indexação da idade normal de acesso à pensão de velhice à esperança média de vida: análise da medida à luz do modelo das etapas

Autor: Gabriel Osório de Barros

Data: maio de 2016

Análise Descritiva das Remunerações dos Trabalhadores por Conta de Outrem: 2010-2012

Autores: Elsa Oliveira

Data: abril de 2016

GEE *Papers*

The Determinants of TFP Growth in the Portuguese Manufacturing Sector Downloads

Autores - Daniel Gonçalves e Ana Martins

Data: novembro de 2016

Reallocation of Resources between Tradable and Non-Tradable Sectors in Portugal: Developing a new Identification Strategy for the Tradable Sector

Autores Ana Fontoura Gouveia and Filipa Canas

Data: julho 2016

What Determines Firm-level Export Capacity? Evidence from Portuguese firms

Autor: Ana Gouveia e Ana Luisa Correia

Data: Abril 2016

Indicador 9	Resultado de 2015	Performance de 2016				Evidência
		meta	resultado	desvio	graduação	
Nº de artigos e seções temáticas elaboradas pelo GEE e publicados no Boletim Mensal de Economia Portuguesa (BMEP) ou noutras publicações	25	16	22	38%	Superado	Disponível no sítio do GEE

Durante o ano de 2016, o GEE elaborou e publicou 2 artigos da secção “Ensaio”, 5 “Em análise”, 1 Destaque e 14 seções do Comércio Internacional, tendo superado a meta definida:

Ensaios

- The determinants of TFP growth in the Portuguese manufacturing sector – Daniel Gonçalves e Ana Martins, BMEP de setembro de 2016
- Allocation of Resources between the Tradable and Non-Tradable Sectors: Developing a new Identification Strategy for the Tradable Sector" – Filipa Canas e Ana Gouveia, BMEP de abril de 2016

Em análise

- Inovação – Marcas, Patentes, Modelos e Desenhos na Economia Portuguesa - Catarina Nunes e José Eduardo Matos, BMEP de dezembro de 2016
- Vantagens Comparativas da Indústria Transformadora de Portugal - Eugénia P. Costa, Ana Fortunato e Catarina Afonso, BMEP de outubro de 2016
- Relações comerciais entre Portugal e Alemanha, Florbela Almeida, BMEP de agosto de 2016
- A importância do Shipping em Portugal – Vanda Dores e Ricardo Pinheiro Alves, BMEP de julho de 2016

- O Financiamento das PME: Alternativas ao Crédito Bancário – Fábio Batista e Tomás Virtuoso, BMEP de fevereiro de 2016

Destaques

- Evolução Recente do Novo Crédito Vencido das Empresas - Rita Tavares da Silva, BMEP de dezembro de 2016

Indicador 10	Resultado de 2015	Performance de 2016				Evidência
		meta	resultado	desvio	graduação	
Número de conferências ou séries de seminários organizados pelo GEE ou em conjunto com outras entidades	1	1	1	0%	Cumprido	Disponível no sítio do GEE

Durante o ano de 2016 foi promovido um conjunto de seminários internos no GEE, sobre temas relacionados com a economia portuguesas, apresentados por colaboradores do Gabinete, bem como por um conjunto de especialistas externos convidados para o efeito. Esta série totalizou 8 sessões.

Objetivo 04: Acompanhar a implementação do SIADAP 1 nos serviços do ME, tendo em conta as orientações estratégicas do ME: Superado

Indicador 11	Resultado de 2015	Performance de 2016				Evidência
		meta	resultado	desvio	graduação	
Pareceres emitidos com análise crítica das auto avaliações de todos os serviços que apresentarem ao GEE o RA (dias de calendário a partir de 15 Abril)	50	60	54	10%	Superado	Registo do envio à tutela dos pareceres de análise crítica

O número de dias de calendário em que foram emitidos os pareceres de análise crítica foi inferior ao número de dias previsto para a meta, tendo-se superado em 10% o valor previsto.

Indicador 12	Resultado de 2015	Performance de 2016				Evidência
		meta	resultado	desvio	graduação	
Monitorização intercalar junto dos organismos do MEE do grau de execução do SIADAP1 (dias de calendário a partir de 30 de Julho)	39	45	30	25%	Superado	E-mails enviados e registo do envio à tutela dos pareceres

A monitorização intercalar foi realizada em número de dias inferiores ao previsto no Plano de Atividades e ao resultado de 2015, pelo que o indicador se considera superado em 25% relativamente ao cumprimento do objetivo.

Indicador 13	Resultado de 2015	Performance de 2016				Evidência
		meta	resultado	desvio	graduação	
Elaborar um Relatório de “ Análise Comparada dos Organismos”, no âmbito das atribuições do SIADAP (nº de dias após 15 de abril)	n.a.	90	70	13%	Superado	Registo do envio à tutela

O Relatório de análise comparada foi realizado em menos de 20 dias relativamente à meta prevista, pelo que o indicador revela uma performance de superação (13%).

Objetivo 05: Promover ações de melhoria organizacional no GEE conducentes à melhoria da eficiência dos serviços prestados: Superado

Indicador 14	Resultado de 2015	Performance de 2016				Evidência
		meta	resultado	desvio	graduação	
Despesas com aquisição de bens e serviços realizadas em percentagem do valor orçamentado	44,55%	97%	69,35%	41%	Superado	Relatório SG

O GEE atingiu no ano em análise o valor de 69,35% do orçamento disponível no agrupamento 02, relativo a aquisição de bens e serviços. Parte significativa do valor do desvio justifica-se pela previsão do montante necessário para suportar *ab initio* a aprovação do projeto plurianual de Difusão do Conhecimento Económico, objeto de candidatura ao SAMA, e cujo desenvolvimento procedimental ainda não implicou o dispêndio de quaisquer montantes inicialmente previstos para a respetiva concretização.

Indicador 15	Resultado de 2015	Performance de 2016				Evidência
		meta	resultado	desvio	graduação	
Percentagem de respostas às solicitações da tutela que cumpriram o prazo definido (em dias) no total das solicitações com prazo definido	100%	90%	100%	25%	Superado	Base de dados dos pedidos

Durante o ano de 2016 foram elaborados 161 documentos de resposta (indicadores 1 e 2) à tutela, que superaram o prazo de resposta definido em 25%.

Indicador 16	Resultado de 2015	Performance de 2016				Evidência
		meta	resultado	desvio	graduação	
Percentagens de flaches “top level” enviados até 45 minutos após a sua publicação pela respetiva fonte estatística	96,3%	90%	98,4%	21%	Superado	E-mails enviados

Em 2016 foram enviados 124 flaches *top level* com 126 textos de informação económica mensalmente para a tutela e diversos destinatários da administração pública, tendo-se superado a meta definida.

Objetivo 06: Melhorar a Qualidade dos serviços prestados pelo GEE: Cumprido

Indicador 17	Resultado de 2015	Performance de 2016				Evidência
		meta	resultado	desvio	graduação	
Percentagem de colaboradores abrangidos por ações de formação	54,55%	33%	40%	0	Cumprido	Relatório GEE

Durante o ano de 2016 foram contabilizadas 27 ações de formação profissional, abrangendo 12 colaboradores do Gabinete (3 em formação igual e superior a 30 horas, e 9 em sessões de formação inferior a 30 horas), correspondendo a um total 475 horas, sendo que 52% incidiram sobre as Tecnologias de informação, conforme descrito no ponto 2.7.2.

Este indicador ficou acima da meta prevista, considerando-se cumprido.

Indicador 18	Resultado de 2015	Performance de 2016				Evidência
		meta	resultado	desvio	graduação	
Apreciação dos Utilizadores sobre a qualidade técnica dos produtos do GEE, numa escala de 5, aferida por inquérito	3,8	4,0	4,0	0%	Cumprido	Relatório do Inquérito

Tal como nos anos anteriores, durante o ano de 2016, o GEE disponibilizou um questionário de avaliação da satisfação dos utilizadores/as quanto à qualidade e relevância da informação disponibilizada, a fim de serem identificadas e introduzidas melhorias consideradas necessárias.

O Inquérito tem como objetivo aferir a qualidade da informação, designadamente a Relevância, Atualização, Clareza e Fiabilidade da informação, e também a navegação dos menus, consoante a facilidade, organização dos menus, ferramentas de pesquisa e localização da informação. A avaliação global de 4,0 correspondendo a uma média de respostas do utilizador/a “satisfeito/a” com a informação pretendida revela um nível de satisfação positivo, especialmente no que diz respeito à Qualidade da Informação, com destaque para a “Fiabilidade da informação” (4,2), tendo-se cumprido a meta definida para o indicador, de acordo com os critérios definidos para o QUAR. (ver ponto 2.3)

Indicador 19	Resultado de 2015	Performance de 2016				Evidência
		meta	resultado	desvio	graduação	
Apreciação dos utilizadores/as dos flaches do GEE sobre a qualidade técnica dos mesmos, numa escala de 5, aferido por inquérito	4,3	4,0	4,3	0%	Cumprido	Relatório do Inquérito

Tendo como objetivo aferir o nível de satisfação dos utilizadores/as da informação dos Flaches, foi realizado um inquérito dirigido a todos os inscritos/as na lista de distribuição (sítio da internet do GEE), avaliando os seguintes pontos: Relevância da Informação, Fiabilidade da Informação, Clareza da Informação, Atualidade da Informação, Abrangência da Informação Estatística, Apresentação e disposição gráficas.

O grau de satisfação dos utilizadores apurado foi de 4,3, correspondente a uma classificação positiva, tendo-se cumprido a meta definida para o indicador, de acordo com os critérios definidos para o QUAR. De 104 respondentes, 92% consideraram um nível de satisfação de classificação 4 e 5 (satisfeito e muito satisfeito), valores indicativos de que a qualidade técnica dos flaches é bastante apreciada.

Indicador 20	Resultado de 2015	Performance de 2016				Evidência
		meta	resultado	desvio	graduação	
Grau de satisfação e motivação das/os trabalhadoras/es através de inquérito	3,5	3,5	3,9	0%	Cumprido	Relatório do Inquérito

Tal como nos anos anteriores o processo de autoavaliação do GEE incluiu a realização de um inquérito anónimo às/aos suas/seus colaboradoras/es.

De um universo de 30 colaboradores/as em funções (incluindo dirigentes), no final de 2016, obteve-se um número de respostas de 19 respondentes (63%), conforme referido no ponto 2.6., tendo sido cumprida a meta de 2016.

2.2 Atividades desenvolvidas

2.2.1. Resumo da atividade

Durante o ano de 2016 a atividade do GEE assentou no reforço dos recursos humanos e na reorganização das unidades orgânicas, no âmbito das suas atribuições, tal como previsto no Plano de Atividades, realizando-se os objetivos previstos.

Foram desenvolvidas diversas iniciativas no que diz respeito ao desenvolvimento de parcerias com outras entidades, no âmbito da melhoria da disponibilização pública de informação económica e de aumento da capacidade técnica do GEE.

Estas iniciativas, não referenciadas no plano de atividades de 2016, traduziram-se num projeto mais vasto, com vista à implementação de novos instrumentos de apoio aos utilizadores do sítio do GEE

Assim, foi apresentada uma candidatura no âmbito do SAMA – Apoio à Modernização e capacitação da Administração Pública, com o objetivo de disponibilização de um novo sistema de informação, com novos conteúdos e instrumentos de apoio aos utilizadores, especificamente um instrumento de apoio à seleção de mercados para apoio às empresas exportadoras nacionais.

Este projeto plurianual encontra-se atualmente na fase de adjudicação de serviços, esperando-se a sua conclusão em 2018.

Relativamente às atividades previstas no Plano de atividades de 2016 foram descontinuadas, no âmbito do objetivo 2, os seguintes documentos: “Produção da Folha Síntese sobre evolução conjuntural trimestral por modo de transporte” e a “Produção de um livro de bolso com os principais indicadores caracterizadores das áreas de infraestruturas, transporte e comunicações”. Em substituição daqueles documentos, o GEE irá desenvolver o “Painel dos Transportes”, por se considerar pertinente monitorizar esta atividade chave para a economia nacional, e uma base de dados de infraestruturas.

Para o cumprimento dos Objetivos Operacionais foram desenvolvidas atividades alinhadas com as competências e atribuições deste Gabinete traduzidas por 50 indicadores (incluindo os 20 indicadores do QUAR). A responsabilidade pela sua concretização foi atribuída às quatro unidades orgânicas do Gabinete - DSAE, DSE, DSAEP e DPA.

A taxa de realização do Plano de Atividades do GEE para o ano de 2016 traduziu-se numa execução de 112%, para o conjunto dos 50 indicadores do Plano, considerando a superação de 26 indicadores, o cumprimento de 21 indicadores e o não cumprimento de apenas 3 indicadores.

Dois dos indicadores previstos no segundo objetivo operacional do Plano de Atividades não estão incluídos na execução, uma vez que com a entrada de funções do XXI governo estas tarefas deixaram de estar inseridas no âmbito das atribuições do GEE

Relativamente à atividade traduzida pelos indicadores do QUAR, o Gráfico 1 e o Gráfico 2 indicam respetivamente o número de indicadores superados, cumpridos e o cumprimento dos objetivos, em função do número dos indicadores para cada uma das situações.

De realçar que, no total de **vinte** indicadores do QUAR, **catorze foram superados**, e **seis foram cumpridos**, não existindo qualquer situação de incumprimento. Dos catorze indicadores superados

importa destacar seis (1, 2, 3, 4, 8, e 14) que por razões exógenas ao GEE, excederam largamente as metas planeadas. Em relação aos três primeiros indicadores, bem como o resultado do indicador n.º 8, por se tratar de pedidos provenientes do exterior, o GEE não pode antecipar o seu número, levando a situações de superação. O indicador 4 teve neste ano uma solicitação extraordinária. Por fim o desvio obtido no indicador 14 tem a ver com a necessidade de cabimentação do valor necessário para suportar a aprovação das aquisições de serviços integradas no projeto plurianual de Difusão do Conhecimento Económico, objeto de candidatura SAMA.

Gráfico 1- Taxa de Realização dos indicadores por parâmetro

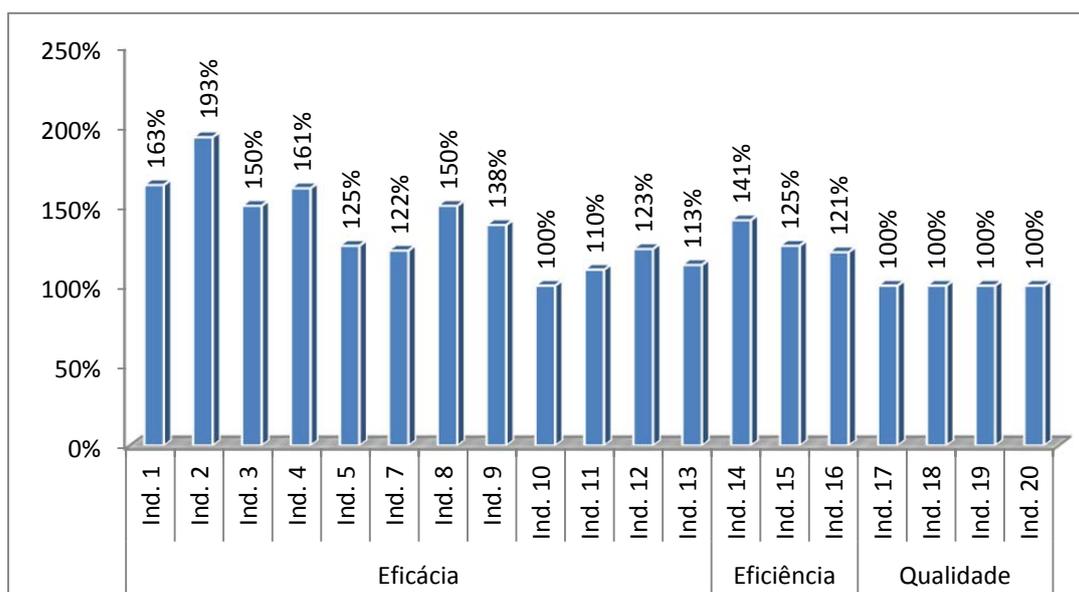
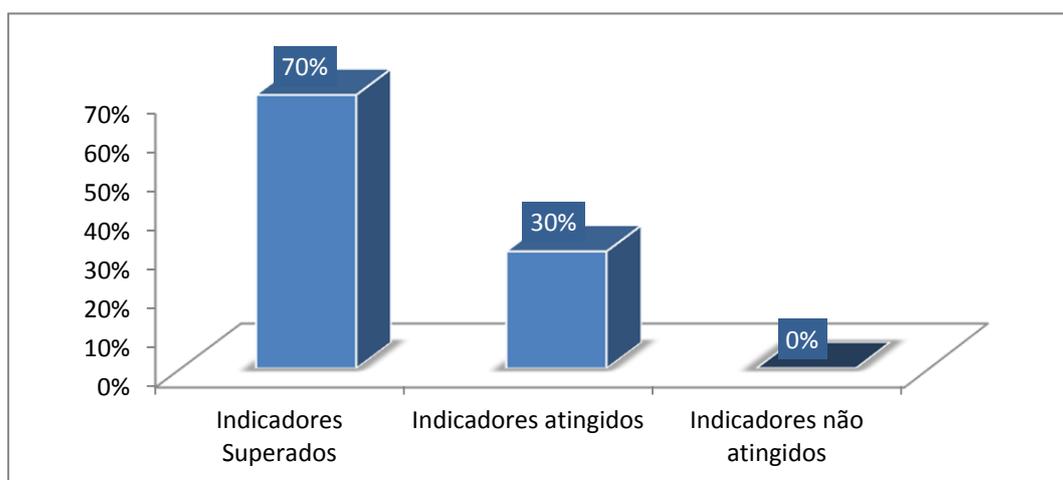


Gráfico 2 -Taxa de Indicadores Superados e Atingidos



2.2.2. Fichas de Objetivos

De seguida apresentam-se as fichas dos objetivos operacionais, utilizadas para a elaboração do plano de atividades, com a respetiva descrição dos indicadores, execução qualitativa e quantitativa e justificação de desvios.

Ficha de Objetivo

Objetivo Operacional					Código
GARANTIR O APOIO TÉCNICO À TOMADA DE DECISÃO E À FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS NAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DO ME					OB 01
Participação das Unidades Orgânicas	DSAE	DSE	DSAEP	DPA	
	50%	31%	19%	13%	
Taxa de realização do Objetivo: 127%					

	INDICADORES DO QUAR	Resultado 2015	CLASSIFICAÇÃO/METAS			Resultado 2016	Peso	UO
			1 (N cumpriu)	3 (Cumpriu)	5 (Superou)			
01/01	Número de documentos técnicos elaborados de apoio à tomada de decisão e à formulação e monitorização de políticas pela tutela (QUAR – ind 1). *	135	< 35	40	≥ 45	90	40%	DSAE DSE DSAEP
01/02	Número de documentos estatísticos de apoio à tomada de decisão enviados à tutela (QUAR – Ind 2).	71	< 55	60	≥ 65	134	40%	DSAE DSE DSAEP
01/03	Número de documentos técnicos e estatísticos elaborados em resposta a pedidos de outros organismos da administração pública (QUAR – Ind 3). *	n.a.	< 45	50	≥ 55	90	20%	DSE

* Nota- Em 2016 foi determinado que a contabilização dos pedidos enviados à tutela fossem separados dos pedidos solicitados pelos organismos da Administração Pública, razão pela qual se deverá considerar que o resultado obtido no indicador 01/01 em 2015 equivalerá grosso modo à soma dos resultados obtidos nos indicadores 01/01 e 01/03 obtidos em 2016.

Nº	INDICADORES	Resultado 2015	Meta 2016	Resultado 2016	UO
01/04	Número de documentos publicados sobre políticas públicas nas áreas de intervenção do ME.	7	5	5	DSAE DSAEP
01/05	Assegurar a representação do ME em instituições nacionais e internacionais nas áreas tuteladas pelo Ministério da Economia	23	n.a.	14	DSE DSAE
01/06	Sistema Nacional de Inventários de Emissões por Fontes e Remoção por Sumidouros de Poluentes Atmosféricos (SNIERPA) - verificação, validação, sistematização da informação e envio à Agência Portuguesa do Ambiente.*	n/a	n/a	n/a	DSAE
01/07	Resumos sobre medidas legislativas e iniciativas para publicação no BMEP	12	12	12	DSAE
01/08	Ficheiro com informação económica e slides sobre “ A Economia Portuguesa” atualizados trimestralmente	n.a.	8	8	DSAE DSE DSAEP
01/09	Assegurar a resposta atempada às solicitações externas no âmbito das competências de apoio à gestão.	n.a.	90%	99%	DPA

* Nota- Relativamente ao SNIERPA, esclarece-se que a atribuição passou para a competência do IMT mas o GEE acompanhou todos os procedimentos de transição de competência.

Ficha de Objetivo

Objetivo Operacional				Código	
REFORÇAR A DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA NAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DO ME				OB 02	
Participação das Unidades Orgânicas					
	DSAE	DSE	DSAEP		
	20%	33%	53%		
Taxa de realização do Objetivo: 113%					

	INDICADORES DO QUAR	Resultado 2015	CLASSIFICAÇÃO/METAS			Resultado 2016	Peso	UO
			1 (N cumpriu)	3 (Cumpriu)	5 (Superou)			
02/01	Nº de coleções de sínteses estatísticas e de estatísticas de bolso disponíveis em simultâneo no sítio de internet do GEE (QUAR – Ind 4).	1455	< 1280	1350	≥ 1420	1472	40%	DSE
02/02	Percentagem do total de indicadores divulgados em flaches gerais enviados no próprio dia, com informação publicada pela respetiva fonte estatística até às 15 h (QUAR – Ind 5).	100%	< 90%	90%	≥ 92,5	100%	20%	DSAEP
02/03	Prazo para disponibilização no sítio de internet do GEE das sínteses estatísticas regionais para cada distrito (dias de calendário desde o início do ano) (QUAR – Ind 6).	202	≥212	212	<212	203	20%	DSE
02/04	Prazo para disponibilização no sítio de internet do GEE das sínteses estatísticas sectoriais da CAE dois dígitos (dias de calendário) (QUAR – Ind 7).	333	≥365	365	<365	334	20%	DSE

Nº	INDICADORES	Resultado 2015	Meta 2016	Resultado 2016	UO
02/05	Nº de publicações atualizadas dos Indicadores de atividade económica, em folha de cálculo – Foram publicadas no site do GEE 210 edições em português e 210 edições em inglês.	420	180	210	DSE
02/06	Apresentar relatório relativo a informação agregada de natureza estatística e económico-financeira relativa ao acompanhamento das PPP's/Concessões no âmbito do ME/SEIOPTC (prazo após comunicação pelas entidades). *	Cumprido em 31 dezembro 2015	30 dias	Descontinuado	DSAE
02/07	Atualizar trimestralmente painel com indicadores de financiamento à economia **	-	4	12	DSAEP
02/08	Divulgação do Portal e publicações do GEE junto de Instituições de Ensino Universitário	n.a.	4	10	DSAEP
Funcionamento do sistema de difusão de informação económica conjuntural medido através de:					
02/9	Nº de edições de Flache/RSS por ano.	255	200	238	DSAEP

Nº	INDICADORES	Resultado 2015	Meta 2016	Resultado 2016	UO
02/10	Nº de edições do calendário de publicações estatísticas e relatórios internacionais /ano.	Cumprido	220	238	DSAEP
02/11	Nº de indicadores enviados por flache (por ano).****	954	600	997	DSAEP
02/12	Número de Estatísticas Temáticas de Conjuntura (por ano).	58	58	59	DSAEP
02/13	Número de Síntese Estatísticas de Conjuntura (por ano).	53	48	52	DSAEP
02/14	Número de novos indicadores na Base de Dados da Conjuntura.	5	5	23	DSE
02/15	Produção da Folha Síntese sobre evolução conjuntural trimestral por modo de transporte. *	6	16	Descontinuado	DSAE
02/16	Produção de um livro de bolso com os principais indicadores caracterizadores das áreas de infraestruturas, transportes e comunicações (10ª edição – 2008 – 2013)*	n.a.	1	Descontinuado	DSAE

Notas

* - Estes indicadores deixaram de fazer sentido porque as PPP/Concessões deixaram de ser acompanhadas pelo GEE.

** - Considerando a pertinência da informação os indicadores foram atualizados mensalmente.

*** - "ISCTE-IUL, na página do *Facebook*, na Newsletter, ISEG, Universidade Aberta, Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, Universidade de Évora, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade do Algarve, e Universidade do Porto "

**** - O desfasamento entre a meta e o resultado do indicador deve-se a três fatores não previstos:

- Com o PAEF a Troika estimulou a existência de novos indicadores do BdP, especialmente sobre dívida;
- Foi solicitada uma especialização com a Área do Financiamento das Empresas e indicadores da Balança de Pagamentos;
- Foram disponibilizados novos indicadores com base em nota de informação estatística do BdP.

Ainda no âmbito do objetivo da área da Conjuntura, continuou a manter-se o sistema de bases de dados atualizado, bem como toda a estrutura de informação necessária para a elaboração dos flaches e para a elaboração dos calendários e RSS.

Ficha de Objetivo

Objetivo Operacional	Código		
CONTRIBUIR PARA O DEBATE SOBRE A EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA, NUMA PERSPETIVA ORIENTADA PARA A POLÍTICA ECONÓMICA			
OB 03			
Participação das Unidades Orgânicas	DSAE	DSE	DSAEP
	42%	25%	33%
Taxa de realização do Objetivo: 128%			

	INDICADORES DO QUAR	Resultado 2015	CLASSIFICAÇÃO/METAS			Resultado 2016	Peso	UO
			1 (N cumpriu)	3 (Cumpriu)	5 (Superou)			
03/01	Nº total de estudos elaborados no GEE e publicados (QUAR – Ind 8).	8	< 2	3	≥ 4	7	40%	DSE DSAE DSAEP
03/02	Nº de artigos e sessões temáticas elaboradas pelo GEE e publicados no BMEP (QUAR – Ind 9).	25	< 14	16	≥ 18	22	40%	DSAE DSE DSAEP
03/03	Nº de conferências ou séries de seminários temáticos organizados pelo GEE ou em conjunto com outras entidades (QUAR – Ind 10).	1	< 1	1	≥ 1	1	20%	DSE DSAE DSAEP

Nº	INDICADORES	Resultado 2015	Meta 2016	Resultado 2016	UO
03/04	Nº de edições do BMEP/ano (coordenação da edição do BMEP).	12	12	12	DSAE DSE
03/05	Otep – Observatório Transfronteiriço Espanha/Portugal – Atualização do 7º relatório (Síntese e Folheto) – dados até 2014.	1	1	1	DSAE
03/06	Alargar a série “GEE Papers” com novos estudos	8	2	9	DSAEP

Ficha de Objetivo

Objetivo Operacional		Código
ACOMPANHAR A IMPLEMENTAÇÃO DO SIADAP NOS SERVIÇOS DO ME, TENDO EM CONTA AS ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO ME		OB 04
Participação das Unidades Orgânicas	DSAE	
	100%	
Taxa de realização do Objetivo: 112%		

	INDICADORES DO QUAR	Resultado 2015	CLASSIFICAÇÃO/METAS			Resultado 2016	Peso	UO
			1 (N cumpriu)	3 (Cumpriu)	5 (Superou)			
04/01	Pareceres emitidos com análise crítica das autoavaliações de todos os serviços que apresentarem ao GEE o Relatório de atividades (dias de calendário a partir de 15 de Abril) (QUAR – Ind 11) .	50	<40	60	>65	54	40%	DSAE
04/02	Monitorização intercalar junto dos organismos do ME do grau de execução do SIADAP1, em 45 dias a partir de 30 de Julho (QUAR – Ind 12) .	39	>50	45	<40	30	40%	DSAE
04/03	Elaborar um “Relatório de Análise Comparada da Avaliação do Desempenho dos Serviços do ME – SIADAP 1(nº de dias após 15 de abril (QUAR – Ind 13))	n.a.	>105	90	<75	70	20%	DSAE

Nº	INDICADORES	Resultado 2015	Meta 2016	Resultado 2016	UO
04/04	Percentagem de pareceres de validação dos Quadros de Avaliação e Responsabilização emitidos face ao total de QUAR's para 2016 apresentados ao GEE	100%	100%	100%	DSAE

Ficha de Objetivo

Objetivo Operacional					Código	
PROMOVER AÇÕES DE MELHORIA ORGANIZACIONAL NO GEE CONDUCENTES À MELHORIA DA EFICIÊNCIA DOS SERVIÇOS PRESTADOS					OB 05	
Participação das Unidades Orgânicas						
	DSAE	DSE	DSAEP	DPA		
	17%	12%	17%	55%		
Taxa de realização do Objetivo: 110%						

	INDICADORES DO QUAR	Resultado 2015	CLASSIFICAÇÃO/METAS			Resultado do 2016	Peso	UO
			1 (N cumpriu)	3 (Cumpriu)	5 (Superou)			
05/01	Realização das Despesas em Aquisição de bens e serviços realizadas em percentagem do valor orçamentado (QUAR – Ind 14).	44,55	≥ 95%	97%	≤ 95%	69%	40%	DPA
05/02	Percentagem de respostas às solicitações da tutela que cumpriram o prazo definido (em Dias) no total das solicitações com prazo definido (QUAR – Ind 15).	100%	≤ 87,5%	90%	≥ 92,5%	100%	30%	DSE DSAE DSAEP
05/03	Percentagem de flaches “top level” enviados até 45 minutos após a sua publicação pela respetiva fonte estatística (QUAR – Ind 16).	96,3%	≤ 87,5%	90%	≥ 92,5%	98,4%	30%	DSAEP

	INDICADORES	Resultado 2015	Classificação/Metas			Resultado do 2016	UO
			1 (N cumpriu)	3 (Cumpriu)	5 (Superou)		
05/04	Promover a realização de 3 seminários internos com o objetivo de melhorar a disseminação de informação técnica entre as diferentes equipas.	2	< 2	3	≥ 4	2	DSE DSAE DSAEP
05/05	Responder às solicitações dirigidas ao GEE no domínio das medidas de política com impacto económico (e.g. Grandes Opções do Plano, pareceres do Conselho Económico e Social)	Permanente	n.a.	Informação atualizada	n.a.	Permanente	DSE DSAE
05/06	Assegurar a resposta atempada às solicitações internas no âmbito das competências de apoio à gestão	n.a.	≤ 90%	90%	≥ 90%	98%	DPA
05/07	Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) para 2017.	1	n.a.	1	n.a.	1	DPA DSAE
05/08	Relatório de atividades (RA) 2015.	1	n.a.	1	n.a.	1	DPA
05/09	Relatório trimestral de gestão, onde se inclui a monitorização do quadro de Avaliação e Responsabilização	n.a.	n.a.	4	n.a.	4	DPA
05/10	Receção, registo e divulgação das publicações (adquiridas, gratuitas, a adquirir e assinaturas)	Cumprido	n.a.	31 dezembro	n.a.	Cumprido	DPA

Ficha de Objetivo

Objetivo Operacional					Código	
Melhorar a qualidade dos serviços prestados pelo GEE					OB 06	
Participação das Unidades Orgânicas						
DSE	DSAE	DSAEP	DPA			
18%	11%	11%	61%			
Taxa de realização do Objetivo: 86 %						

	INDICADORES DO QUAR	Resultado 2015	CLASSIFICAÇÃO/METAS			Resultado 2016	Peso	UO
			1 (N cumpriu)	3 (Cumpriu)	5 (Superou)			
06/01	Percentagem de colaboradores/as abrangidos por ações de formação (QUAR – Ind 17).	54,55%	≤ 23%	33%	≥ 43%	40%	40%	DPA
06/02	Apreciação das/os utilizadoras/es sobre a qualidade técnica dos conteúdos do GEE, numa escala de 5, aferido por inquérito (QUAR – Ind 18).	3,8	<3,6	4,0	>4,4	4,0	30%	DPA
06/03	Apreciação das/os utilizadoras/es dos flaches do GEE sobre a qualidade técnica dos mesmos, numa escala de 5, aferido por inquérito (QUAR – Ind 19).	4,3	<3,5	4,0	≥ 4	4,3	15%	DPA
06/04	Grau de satisfação e motivação das/os trabalhadoras/es através de inquérito (QUAR – Ind 20).	3,5	<3,0	3,5	≥ 4	3,9	15%	DPA

	INDICADORES	Resultado 2015	Classificação/Metas			Resultado 2016	UO
			1 (N cumpriu)	3 (Cumpriu)	5 (Superou)		
06/05	Introdução de melhorias nas publicações estatísticas –	n.a.		31 dezembro		Foram introduzidas melhorias em 8 publicações	DSE DSAEP
06/06	Reorganizar a DSAE e a DSAEP de acordo com as prioridades de política pública do ME	n.a.		31 dezembro		Cumprido	DSAE DSAEP
06/07	Reformulação do Portal do GEE *	n.a.		31 dezembro		não finalizado	DSE DSAEP DSAEP DPA

*Nota - A Reformulação do Portal do GEE foi englobada no projeto de difusão de conhecimento económico e integrado na candidatura do SAMA, implicando o desenvolvimento de um instrumento único na interação dos diferentes utilizadores da informação qualificada produzida e disponibilizada pelo Gabinete. Durante o ano de 2016 foram implementadas algumas alterações no portal do GEE e desencadeadas as formalidades necessárias com vista à abertura de procedimento de aquisição de serviços.

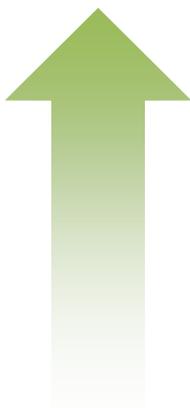
2.2.2.1 Projetos em Destaque

Gostaríamos de destacar dois projetos desenvolvidos pelo GEE:

- 1 - Por considerarmos **que fazemos bem e queremos fazer ainda melhor e**,
- 2 – Por **fazemos bem mas consideramos que pode ser melhorado**, quanto à sua amplitude.

Fazemos bem e **QUEREMOS FAZER MELHOR**

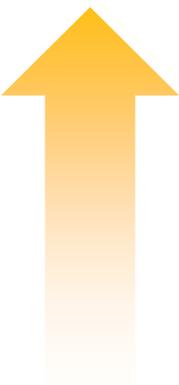
>> Flaches



- **Enquadramento Legal/ou outro:** Missão do GEE.
- **Objetivo:** Difusão pública de informação económica.
- **Benefícios esperados:** Dar a conhecer aos agentes económicos a evolução da economia portuguesa de uma forma rápida e simples.
- **Resultados:** Avaliação muito positiva por parte dos utilizadores desta informação (4,3 em 5).
- **Como fazer melhor?** O GEE irá continuar a satisfazer as necessidades dos utilizadores desta informação mantendo-se sempre atento às atuais e a novas fontes de informação. Adicionalmente, o GEE pretende alargar os destinatários desta informação e obter seu *feedback* no sentido de ampliar/ajustar as fontes de informação de acordo com as suas necessidades específicas.

Fazemos bem **mas QUEREMOS MELHORAR**

>> Avaliação dos Organismos associada ao SIADAP 1.



- **Enquadramento Legal/ou outro:** Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro actualizada pela Lei n.º 66-B/2012, de 31/12.
- **Objetivo:** Gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública
- **Benefícios esperados:** Melhoria do desempenho e qualidade de serviço da Administração Pública.
- **Resultados:** Realiza-se o que está estipulado na Lei.
- **Como fazer melhor?** O GEE, em articulação com a tutela, poderá desenvolver mecanismos de planeamento estratégico para o Ministério da Economia. Por outro lado, a avaliação realizada deve produzir efeitos que reflitam a performance dos organismos.

2.3 Apreciação dos clientes

Tal como nos anos anteriores, o GEE disponibilizou em 2016 um questionário de avaliação da satisfação no seu sítio da Internet, procurando apurar a opinião dos utilizadores/as quanto à qualidade e relevância da informação disponibilizada, a fim de serem identificadas e introduzidas as melhorias consideradas necessárias.

O questionário continha questões de resposta múltipla, onde o respondente teria de graduar o seu nível de satisfação numa escala de 1 a 5 pontos, e que incidiam sobre a “Qualidade da informação” e a “navegação” do sítio, assim como pretendia identificar o tipo de informação procurada no sítio.

De uma forma geral, a apreciação global por parte dos 72 respondentes apresenta um nível de satisfação positivo, sendo a classificação da avaliação global de 4,0 o que corresponde a uma média de respostas do utilizador “satisfeito” com a informação pretendida, correspondendo a uma classificação ligeiramente superior à do ano anterior (Tabela 1). Sem prejuízo do questionário de satisfação (disponível em <http://www.gee.min-economia.pt>) ser aberto a todos os utilizadores, apurou-se uma taxa de resposta de 4%, considerando o universo dos subscritores do Boletim Informativo a quem foi especificamente solicitada resposta.

Considerando os valores apurados, a “fiabilidade da informação” obteve a classificação mais elevada, seguida da “relevância da informação” e da “atualização da informação” em qualquer dos casos com valores superiores aos de 2015, melhorando-se assim o grau de confiança e de credibilidade na informação prestada. Quanto ao parâmetro da navegação do sítio, mantêm-se os valores de classificação do ano anterior, embora com uma ligeira subida do nível de satisfação.

Tabela1 – Avaliação externa

Tópicos		Média 2015	Média 2016
Qualidade	Fiabilidade da Informação	4,0	4,2
	Relevância da Informação	3,9	4,0
	Atualização da informação	3,9	4,0
	Clareza da informação	3,7	3,9
Navegação	Facilidade de Navegação	3,5	3,6
	Organização dos Menus	3,4	3,5
	Ferramentas de Pesquisa	3,3	3,5
	Localização da informação	3,3	3,5
Avaliação global	Apreciação global do sítio	3,8	4,0

A maior parte dos respondentes (94%) assinalou que divulgaria o Portal do GEE como uma referência na divulgação da informação sobre a economia portuguesa, confirmando-se um nível elevado de satisfação dos utilizadores do Portal do GEE.

Relativamente ao tipo de informação procurada, e tendo por base os respondentes ao inquérito, em 2016 destacam-se os documentos “Artigos”, as “Estatísticas de bolso” e os “Dados”, tal como reflete a Tabela 2, em que se apurou a percentagem dos utilizadores/as para cada um do tipo de documentos publicados no sítio.

Tabela 2 – Tipo de informação procurada (%)

Tipo de Documentos		%
Informação Procurada	Artigos	52,78%
	Estatísticas de Bolso	50,00%
	Dados	48,61%
	Estatísticas na Hora	44,44%
	GEE <i>Papers</i> -	40,28%
	Periódicos	36,11%
	Flache Informativo	19,44%
	Outra Informação	13,89%
Divulgação do sítio pelos utilizadores	Resposta afirmativa	94,44%
	Resposta negativa	5,56%

Como informação adicional apresenta-se a Tabela 3, designadamente sobre o número de visitas ao Portal do GEE, assim como a informação mais procurada, considerada nos downloads verificados para cada tipo de documento.

Tabela 3 – Tipo de informação procurada (Downloads em 2016)

		2016*	Varição homóloga **(%)
Nº de visitas ao Site do GEE		200810	-50,3
Total de downloads		126413	-31,5
Tipo de Documentos		Downloads	
Informação Procurada por downloads	Artigos	30907	36,2
	Estatísticas de Bolso	25653	42,5
	Periódicos	13669	27,2
	GEE Papers -	4299	-10,7
	Estatísticas na Hora	7729	67,1
	Dados	6756	-2,6
	Competitividade	5865	11,2
	Infraestruturas e Transportes	616	85

* - Por falta de informação, não foram contabilizados os meses de Junho e Julho. Os valores apresentados na nota introdutória são anualizados com base em 10 meses.

** - A diminuição de visitas e downloads do site do GEE em 2016 justifica-se em grande parte pela transferência de atribuições da área do Emprego para o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, designadamente com a recolha do Relatório Único.

2.4 Avaliação do Sistema de Controlo Interno

2.4.1. Caracterização interna da organização

No que diz respeito às atividades operacionais do Gabinete, o controlo interno é feito pela estrutura hierárquica e matricial do Gabinete (dirigentes intermédios e Chefes de Equipas Multidisciplinares) através da monitorização dos indicadores de desempenho, definidos no Plano de Atividades, respeitantes a cada uma das unidades orgânicas.

Apesar de não existir uma estrutura segregada de controlo, ou núcleo de Auditoria, independentemente do nome a atribuir, o controlo interno destas atividades é feito no Gabinete, assentando num relacionamento de diálogo permanente e direto entre as chefias e entre estas e os/as técnicos/as s, a fim de se recolher e analisar a informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas, e desenvolver metodologias de controlo, sendo promovida uma responsabilidade partilhada na melhoria da gestão dos recursos e processos.

Relativamente às áreas de suporte à gestão, designadamente, o acompanhamento da execução financeira, aquisição de bens e serviços, recursos humanos, gestão do património, apoio jurídico e informático, o diploma orgânico que cria o GEE não as compreende.

Com efeito, estas atribuições encontram-se legalmente atribuídas à Secretaria Geral (SG) do ME como decorre do disposto no Decreto-Lei n.º 76/2015, de 12 de maio, diploma que aprova a Lei Orgânica da Secretaria Geral do Ministério da Economia e da Portaria n.º 287/2015, de 16 de setembro que a regulamenta.

A SGME assegura a prestação centralizada de serviços nas áreas de atividade de gestão interna:

- a) Recursos humanos, formação e aperfeiçoamento profissional;
- b) Apoio jurídico e contencioso;
- c) Financeira e orçamental;
- d) Aquisição de bens e serviços e contratação;
- e) Logística e patrimonial;
- f) Documentação e informação;
- g) Comunicação e relações públicas;
- h) Inovação, modernização e política de qualidade;
- i) Tecnologias de informação e comunicações (TIC).

Historicamente, refira-se que foi celebrado em 2007 um protocolo de partilha de responsabilidades entre a Secretaria Geral do então Ministério da Economia e da Inovação e o Gabinete de Estratégia e Estudos, concretizando a Prestação Centralizada de Serviços (PCS).

O relacionamento entre a SG e o Gabinete desenvolve-se a nível funcional entre o Diretor e a Secretária Geral, e entre os/as dirigentes e técnicos/as das diferentes áreas, quer através de contactos informais e diretos, quer através de contacto institucional.

O controlo operacional das atividades de suporte e apoio à Direção é realizado em colaboração entre a SG e a Divisão de Planeamento e Apoio e traduz-se no seguinte:

- Preparação do orçamento, contemplando todas as atividades relevantes e previstas na lei e controlo orçamental, através da elaboração de indicadores de execução e previsão financeira com base nos mapas de execução enviados pela SG;
- Gestão e recrutamento de recursos humanos, através da gestão previsional (seleção e recrutamento), elaboração de mapas que caracterizam a evolução e as características dos recursos humanos, e através do acompanhamento e verificação dos dados enviados pela SG;
- Sistema informático de controlo da assiduidade do pessoal centralizado na SG;
- Controlo interno de todos os procedimentos de suporte e apoio à Direção, através da verificação, acompanhamento, avaliação e informações sobre as necessidades de aquisições de bens e serviços.

2.4.2. Auto avaliação do SCI¹

Questões	Aplicado			Observações
	S	N	NA	
Ambiente de controlo				
1.1 Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?			X	As atribuições no âmbito do SCI são asseguradas pela Direção de Serviços de Auditoria e Controlo Interno da Secretaria Geral do Ministério da Economia no âmbito da Prestação Centralizada de Serviços
1.2 É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	X			Sem prejuízo do regime de prestação centralizada de serviços, no âmbito do desenvolvimento das competências atribuídas ao GEE, existe segregação de funções com, pelo menos, um nível de verificação.
1.3 Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?			X	A Direção de Serviços de Auditoria e Controlo Interno da Secretaria Geral do Ministério da Economia inclui na sua área de atuação todos os Serviços e Organismos do ME.
1.4 Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?	X			Estão aprovados, divulgados e implementados, no GEE, um Código de Conduta e um Plano de gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas.
1.5 Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?	X			Plano anual de formação aprovado pelo dirigente máximo do organismo com base, fundamentalmente, em propostas que traduzem as necessidades das/os colaboradores/as, validadas/reformuladas pelas respetivas chefias.
1.6 Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os/as dirigentes das unidades orgânicas?	X			Tendo em conta as atribuições cometidas ao Gabinete, existe uma necessidade de diálogo e interação, permanentes, entre a Direção e os dirigentes intermédios.
1.7 O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?		X		
Estrutura organizacional				
2.1 A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	X			Estrutura organizacional estabelecida nos termos da Lei n.º 4/2004, de 15 de janeiro: LO aprovada pelo Decreto Regulamentar n.º 7/2014, de 12/11; e regulamentada pela Portaria n.º 138/2015, de 20 de maio, pelo Despacho n.º 6406/2015 de 9 de junho, criando a unidade flexível, e pelo Despacho n.º 6408/2015, de 9 de junho, criando a estrutura matricial.
2.2 Qual a percentagem de colaboradores/as do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?			X	A avaliação do biénio 2015-2016 ocorre em 2017
2.3 Qual a percentagem de colaboradores/as do serviço que frequentaram pelo menos uma ação de formação?	X			40% do total de colaboradores/as
3.1 Existem manuais de procedimentos internos?	X			Existe um Manual de Procedimentos, que se encontra em reformulação. O Regulamento Interno de Funcionamento e Horário de Trabalho, foi aprovado por Despacho n.º 4/GEE/2016, de 30 de junho de 2016.
3.2 A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	X			Competências próprias do Diretor, nos termos legalmente definidos
3.3 É elaborado anualmente um plano de compras?	X			São realizados levantamentos de necessidades no início de cada ano para no âmbitos da Prestação Centralizada de

¹ Com base na *check list* fornecida pelo CCAS.

Questões	Aplicado			Observações
	S	N	NA	
Ambiente de controlo				
				Serviços serem abertos os procedimentos agregados, pela Secretaria Geral.
3.4 Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores/as?		X		A gestão dos recursos humanos é feita de acordo com as necessidades. No entanto, tendo em conta o elevado nível de tecnicidade das competências atribuídas a cada Direção de Serviços do GEE, consideramos não ser aplicável esta rotação de funções.
3.5 As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	X			As Unidades Orgânicas têm claramente definidos os objetivos operacionais e atividades a prosseguir. As metas fixadas para cada Unidade Orgânica permitem a monitorização de toda a atividade. Quanto ao controlo administrativo este é realizado pela Divisão de Planeamento e Apoio, embora circunstanciado às competências de apoio
3.6 Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	X			No âmbito do protocolo da prestação centralizada de serviços contratualizado com a Secretaria Geral.
3.7 Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	X			
3.8 Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas?	X			
3.9 O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?	X			

Questões	Aplicado			Observações
	S	N	NA	
Fiabilidade dos sistemas de informação				
4.1 Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	X			Existem aplicações informáticas nas áreas de negócio do GEE, nomeadamente na estatística, emprego e empresas no sector dos transportes e comunicações. Ao nível da Gestão documental existe uma aplicação que faz a gestão das entradas e saídas. As funções na área financeira são realizadas pela SGME no âmbito da PCS (<i>GERFIP</i>)
4.2 As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	X			
4.3 Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas?	X			Existe automatização dos processos que produzem <i>outputs</i> e controlo da qualidade dos dados.
4.4 A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?	X			
4.5 Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?	X			Estão instituídos os procedimentos de segurança para acesso de terceiros assim como para ativos do serviço, à informação, designadamente, criação de áreas pessoais com definição de logins e <i>passwords</i> existindo, também, áreas partilhadas com

Questões	Aplicado			Observações
	S	N	NA	
Fiabilidade dos sistemas de informação				
				permissões de acesso individual ou grupos de pessoas.
4.6 A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de <i>backups</i>)?	X			Está salvaguardada a informação dos computadores de rede. Existe uma política de <i>cópias de segurança</i> diárias e semanais, assegurada pela SGME.
4.7 A segurança na troca de informações e software está garantida?	X			Existe um domínio de rede para o GEE, com permissão de utilização exclusiva aos PC ligados a essa rede. Utilização exclusiva de <i>software</i> licenciado.

2.5 Melhoria do desempenho

São consideradas ações de melhoria, as que têm em conta o seu impacto na concretização dos objetivos da organização, designadamente do QUAR e na satisfação das necessidades dos principais clientes do Gabinete.

As principais ações de melhoria realizadas em 2016 enquadraram-se nas seguintes áreas:

- Assegurar resposta atempada às solicitações externas, com a conceção de síntese semanal de indicadores e apresentação sobre a economia portuguesa permanentemente atualizáveis
- Reforço da disponibilização de informação estatística nas áreas de intervenção do ME, com a conceção de painel de indicadores sobre o financiamento das empresas
- Formação de recursos humanos, com a aposta na melhoria das competências das/os colaboradoras/es pela realização de ações de formação com um grau de tecnicidade muito elevado e com a realização de seminários especializados

2.6 Audição dos colaboradores do Gabinete

Tal como nos anos anteriores o processo de autoavaliação do GEE incluiu a realização de inquéritos anónimos aos seus/suas colaboradores/as, o primeiro realizado em Setembro e o segundo realizado no final do ano.

De um universo de 30 colaboradores/as em funções (incluindo dirigentes), no final de 2016, obteve-se um número de respostas de 19 respondentes (63%).

Dado que cada parâmetro se subdivide num conjunto alargado de outros parâmetros, e de modo a não ser exaustivo, apresentaram-se apenas os parâmetros de 1º nível, sendo que a pontuação calculada resulta da média dos resultados dos parâmetros de 2º nível.

Analisando as contribuições de cada resposta, para cada parâmetro, refere-se que relativamente a 2015 a classificação de todos os parâmetros subiu em 2016, com especial destaque para os “níveis de motivação” que representa o nível de satisfação mais elevado dos trabalhadores, seguindo-se do parâmetro “Satisfação global da organização”.

Do total de respondentes, 63% consideram um grau de satisfação positivo e muito positivo, valores semelhantes aos de 2015, mas em 2016 com uma alteração significativa no ranking dos parâmetros (tabela 3, gráfico 3).

Relativamente aos outros parâmetros, com uma classificação média inferior a 4, destaca-se o parâmetro “Satisfação com a gestão e sistemas de gestão”, com um aumento significativo relativamente ao ano de 2015, embora inclua o subparâmetro “Forma como a organização recompensa os esforços individuais”, com um nível de classificação média mais baixo de todos os parâmetros do questionário.

Assim, destacam-se os subparâmetros com uma classificação média de “pouco satisfeito”, embora com níveis superiores aos do ano de 2015, designadamente:

- Forma como a organização recompensa os esforços individuais (3,3);
- Aptidão da gestão para comunicar (3,5)

- Postura da organização face à mudança e à modernização (3,7)
- Aptidão da liderança para conduzir a organização (3,8)

Poderá concluir-se que embora os níveis de motivação dos colaboradores tenham melhorado relativamente a 2015, a limitada perspetiva de carreira e de melhoria salarial contribui para a apreciação “pouco positiva” no âmbito da “Satisfação com a gestão e sistemas de gestão”.

Tabela 3- Avaliação interna de 2016 e comparação ano anterior

Ranking	Parâmetro	Média das classificações 2015	Média das classificações 2016
1	Níveis de motivação	3,6	4,0
2	Satisfação Global com a Organização	3,4	3,9
3	Satisfação com as condições de trabalho	3,6	3,8
4	Satisfação com as condições de higiene, equipamentos e serviços	3,8	3,8
5	Satisfação com a gestão e sistemas de gestão	3,0	3,6

1 – Muito insatisfeito

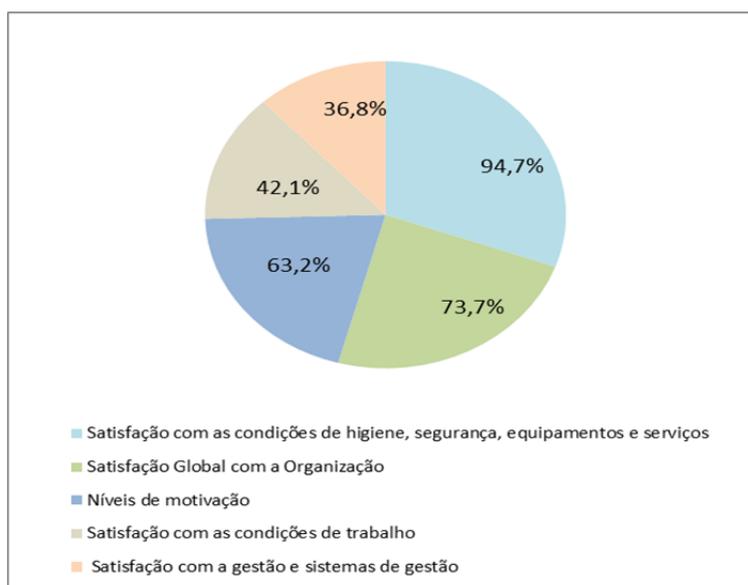
2 - Insatisfeito

3 – Pouco Satisfeito

4 - Satisfeito

5 – Muito satisfeito

Gráfico 3- Taxa de respostas com as classificações 4 e 5



2.7 Recursos Humanos

2.7.1. Gestão dos recursos humanos

Durante o ano de 2016, a estratégia do Gabinete focou-se essencialmente em reforçar e consolidar as equipas das áreas de Análise Económica, de Acompanhamento da Economia Portuguesa e também de Estatística, compensando a saída de seis técnicos superiores daquelas áreas.

Para isso foram abertos diversos procedimentos de recrutamento, nomeadamente cinco ofertas de emprego em regime de mobilidade interna, e quatro procedimentos concursais, dos quais resultou a contratação de dois técnicos superiores por procedimento concursal e um assistente operacional por mobilidade interna.

Com o regresso de uma colaboradora que se encontrava a desempenhar funções no exterior, e a designação de titular para o cargo de direção superior de 2.º grau, para a Direção de Serviços de Análise Económica, verificou-se uma compensação relativamente às saídas de colaboradores para o exterior,

No balanço final do ano, o número de postos de trabalho ocupados correspondia a 30 efetivos, incluindo os cargos de direção. Representando menos um técnico superior relativamente ao ano anterior.

O mapa de pessoal de 2016 manteve-se relativamente ao Plano aprovado, sendo constituído por 47 postos de trabalho, três Direções de Serviço e uma Divisão de Planeamento e Apoio.

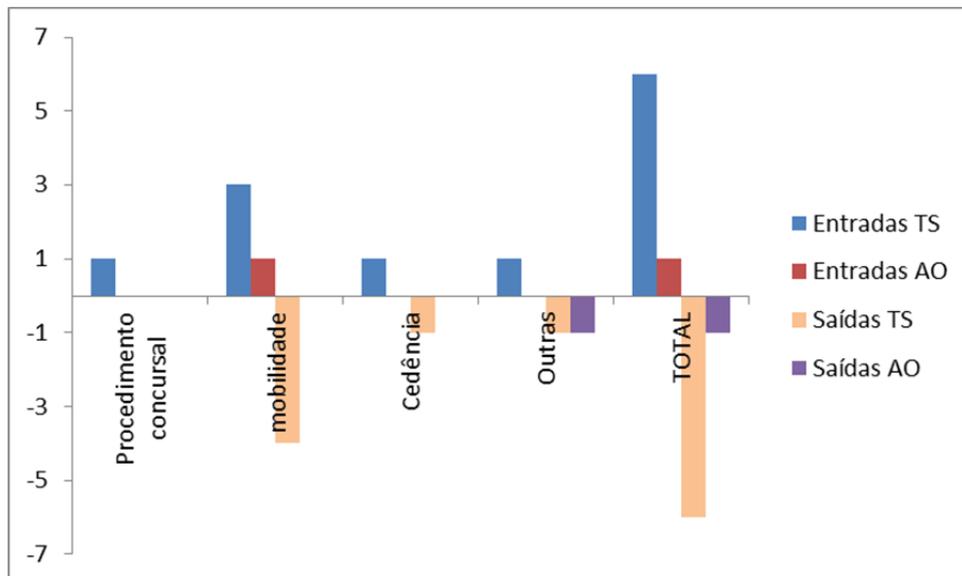
Tendo em conta a distribuição dos recursos humanos por unidade orgânica, e por grupo profissional, assim como o respetivo peso relativamente ao total do número de trabalhadores/as, mantém-se o mapa de pessoal previsto no Plano de 2016, constituído por 47 postos de trabalho e distribuídos conforme se apresenta na tabela 4:

Tabela 4- Peso dos recursos humanos por unidade orgânica e grupo profissional

Unidades orgânicas	TOTAL U. O.	Dirigente	Técnico superior	Assistente técnico	Assistente operacional	Especialista de informática	Técnico de Informática	Peso dos recursos humanos por unidade orgânica
Direção superior	2	2						5%
DSAE	15	1	14					32%
DSE	13	1	9	1		2		28%
DSAEP	7	1	6					15%
DPA	10	1	2	4	1		2	20%
Peso dos recursos por categoria	47	13%	66%	11%	2%	4%	4%	100%

O Gráfico 4 reflete as movimentações verificadas ao longo do ano:

Gráfico 4 - Entradas e Saídas de trabalhadores/as em 2016



Tal como nos anos anteriores, e conforme consta do QUAR 2016, foi identificada uma pontuação para cada carreira e cargos dirigentes que tem associado um determinado referencial de Unidade Equivalente de Recursos Humanos (UERH) Planeados, o qual resulta da extração aos 365 ou 366 dias de calendário, de todos os dias a que correspondam Sábados, Domingos, Feriados oficiais, Feriado Municipal, Tolerâncias de ponto (3.ª feira de Carnaval e Véspera de Natal) e 25 dias úteis de férias – foram apurados 224 dias.

Com base na UERH foram calculados os dias efetivamente trabalhados (traduzida na pontuação executada) tendo para o efeito sido descontados os dias de férias gozados (além dos 25 dias), faltas por doença e licenças (maternidade).

Partindo do indicador referencial UERH registou-se, no global, um desvio negativo de 45%, relativamente aos pontos planeados, pelo facto de não terem sido ocupados todos os 47 postos de trabalho previstos no mapa de pessoal, pelas situações de ausência dos colaboradores e pelas saídas do organismo verificadas ao longo do ano, conforme acima referido.

Segue em anexo ao presente documento o Balanço Social, elaborado em conjunto com os Recursos Humanos da Secretaria Geral do Ministério da Economia, nos termos da PCS, conforme disposto na Portaria n.º 287/2015, de 16 de setembro.

2.7.2. Formação

O plano de formação de 2016, foi elaborado tendo em conta as necessidades de formação de cada unidade orgânica, de forma a reforçar a capacidade do GEE, tal como nos anos anteriores,

No ano de 2016 foram realizadas 27 ações de formação, em áreas distintas, incluindo 8 seminários, em que participaram 12 colaboradores. A formação ministrada em 2016 correspondeu a um total de 475 horas de formação abrangendo 40% dos trabalhadores/as, com uma média de 39 horas por trabalhador.

Cerca de 57% não apresentaram custos para o GEE.

Analisando mais ao detalhe a incidência da formação tendo em conta o género e o grupo profissional das participações dos trabalhadores/as abrangidos/as, observe-se a tabela 5:

Tabela 5 - Incidência da formação em 2016

Incidência da formação em 2016		
Por Grupo Profissional	Por género	
	F	M
Chefias Superiores	-	2
Chefias Intermédias	0	2
Técnicos/as Superiores	4	14
Carreira Informática	-	4
Assistente Técnico	1	
TOTAL	5	22

As ações realizadas incidiram sobre tecnologias de informação e comunicação (44%) e as restantes sobre outras áreas temáticas, designadamente:

- CAGEP – Curso de formação dirigentes superiores
- STATA de índole Geral
- SIADAP - Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho na AP
- Gestão de Tesouraria e Fundo de Maneio
- Nove seminários em temáticas diversas

Foram ainda realizadas 8 sessões no âmbito dos seminários internos sobre diversos temas que se encontram divulgadas no *site* do GEE, bem como uma apresentação no âmbito das atribuições do ME integrada no Curso de Formação de Adidos de Embaixada, envolvendo o GEE e a DGAE.

2.8 Recursos Financeiros

Em 2016 foi atribuída ao GEE uma dotação orçamental corrente com origem na fonte de financiamento 111 – Receitas Gerais não afetadas a projetos comunitários, de cerca de 2,9 milhões de euros destinada a financiar a atividade do GEE.

Após as cativações efetuadas, o orçamento do GEE passou a ter uma dotação disponível de cerca de 2,2 milhões de euros, nomeadamente, em despesas com recursos humanos, que correspondem 71% da dotação global disponível, despesas em aquisição de bens e serviços, que correspondem a 14 % do orçamento e despesas em capital que correspondem a cerca de 2%.

A Tabela 6 identifica o orçamento executado e o grau de realização do mesmo, por tipologia de despesas, refletindo uma poupança de recursos de 38%.

No ano de 2016 verificou-se uma diminuição significativa no orçamento global disponível, de 43%, relativamente ao ano de 2015, correspondendo a uma diminuição de 82% nas despesas de pessoal, e a uma redução das despesas de capital elevada, de 77%, em larga medida justificadas com a transferência de atribuições da área do emprego para o MTSS.

Tabela 6– Funcionamento - Execução orçamental de 2015 e 2016

Tipologia da Despesa	Orçamento Disponível		Execução do 1º Semestre		Grau de Execução Semestral		Execução Final		Grau de execução Final	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Total	3.074.657	2.223.916	1.378.442	753.794	44,83%	34%	2.185.100	1.381.591	71,07%	62,12%
Despesas com Pessoal	2.269.911	1.584.784	1.233.205	584.269	54,33%	36,87%	1.910.582	1.079.980	84,17%	68,15%
Aquisição de bens e Serviços	562.271	308.116	128.599	103.164	22,87%	33,48%	250.474	213.680	44,55%	69,35%
Aquisição de Bens de Capital	215.142	49.942	13.738	0%	6,39%	0%	17.995	0%	8,36%	0%

Face ao orçamento ajustado o GEE obteve uma execução global de 62,12%, tendo contribuído para isso uma execução de 68% em despesas de pessoal, devido a uma dificuldade significativa em recrutar (por mobilidade ou procedimento concursal) técnicos superiores para colmatar as saídas de colaboradores.

Por outro lado a taxa de execução ao nível do agrupamento de bens e serviços cifrou-se em 69,35%, justificada em parte pela redução significativa ao nível dos consumos (22% em eletricidade, 19% em água), bem como a não realização de projetos plurianuais que requerem uma previsão de montantes globais para a respetiva autorização procedimental

Por razões semelhantes, as despesas de capital não se realizaram, prevendo-se que parte dos investimentos se possam realizar em 2017.

O GEE conseguiu assim atingir a maior parte das metas de desempenho a que se propôs, quer nos objetivos definidos no QUAR, quer nos indicadores referentes à restante atividade, mesmo não conseguindo inverter a taxa de reposição negativa em termos de recursos humanos que se tem vindo a verificar.

2.9 Iniciativas de publicidade institucional

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros nº 47/2010, de 25 de junho, o GEE não teve qualquer atividade de colocação de publicidade.

2.10 Medidas de Modernização Administrativa

O Decreto-Lei n.º 73/2014, de 13 de maio, determina que o Relatório de Atividades deve compreender, autonomamente, as medidas de modernização administrativa que o serviço desenvolve, especialmente as relativas à inovação, qualidade e desburocratização e, em especial, as que deem cumprimento à prestação de serviços de forma digital.

Assumindo como premissa a necessidade de modernizar e reorganizar a informação económica, o GEE apresentou em 2016, uma candidatura ao SAMA – Apoio à Modernização e capacitação da Administração Pública, com um projeto plurianual de Difusão do Conhecimento Económico, implicando o desenvolvimento de um instrumento único na interação dos diferentes utilizadores da informação qualificada produzida e disponibilizada pelo Gabinete.

Este projeto plurianual compreende as seguintes tarefas:

- 1) Desenvolver um instrumento de apoio à escolha de mercados que permita às empresas obter de uma forma rápida e simples informação personalizada sobre mercados:
 - Identificando os mercados internacionais com maior potencial para o seu sector/produto;
 - Com uma avaliação da adequação do mercado às características do sector e da empresa;
 - Com uma avaliação de risco, barreiras e custos existentes no acesso a cada um dos mercados.

- 2) Desenvolver uma rede nacional de apoio ao investidor: o Gabinete do Investidor, que se constitua como uma "Via verde" para os empresários, reforçando-se para tal, e sempre que necessário, a ligação dos gestores de cliente à Comissão Permanente de Apoio ao Investidor.
- 3) Em complemento, atualizar continuamente e disponibilizar informação sobre investimentos públicos em infraestruturas realizados em Portugal.

Com este projeto, que se espera estar concluído em 2018, o GEE pretende atualizar o seu portal aplicacional, com introdução de diversas funcionalidades para dar a resposta adequada às novas exigências dos seus utilizadores.

3. AVALIAÇÃO FINAL

3.1 Apreciação dos resultados (QUAR) e conclusões

A atividade do Gabinete é mais abrangente do que aquela que foi traduzida no QUAR, embora os objetivos fixados naquele quadro e os resultados que foram atingidos constituam áreas chave, estruturantes para a atividade do Gabinete.

Como resultados globais assinala-se que foram superados 14 indicadores, resultando na superação de cinco objetivos e na superação dos dois parâmetros Eficácia e Eficiência.

O nível de cumprimento dos objetivos operacionais de 2016 do GEE é o seguinte:

Parâmetro: Eficácia

	Objetivo	Planeados	Executados	Cumprimento
1	Garantir o apoio técnico à tomada de decisão e à formulação de políticas nas áreas de intervenção do ME	30%	51,6%	Superado
2	Reforçar a disponibilização de informação estatística às áreas de intervenção do ME	30%	40,1%	Superado
3	Contribuir para o debate sobre a evolução da Economia Portuguesa numa perspetiva orientada para a política económica	20%	27,0%	Superado
4	Acompanhar a implementação do SIADAP nos serviços do ME, tendo em conta as orientações estratégicas do ME	20%	23,3%	Superado

Parâmetro: Eficiência

	Objetivo	Planeados	Executados	Cumprimento
5	Promover ações de melhoria organizacional no GEE conducentes à melhoria da eficiência dos serviços prestados	100%	130,3%	Superado

Parâmetro: Qualidade

	Objetivo	Planeados	Executados	Cumprimento
6	Melhorar a Qualidade dos serviços prestados pelo GEE	100%	100,0%	Cumprido

A Taxa de realização do GEE, em termos quantitativos, foi a seguinte:

Serviço	Taxa de Realização dos Objetivos de Eficácia	Taxa de Realização dos Objetivos de Eficiência	Taxa de Realização dos Objetivos de Qualidade	Taxa de Realização Global
GEE	71,0%	39,1%	20,0%	130,1%

3.2 Menção proposta

Os resultados globais alcançados do QUAR, correspondentes a uma classificação de 130,1%, são inferiores aos de 2015 (145,46%). Contudo, a **superação dos cinco objetivos** levam a concluir que a performance do Gabinete foi muito elevada, considerando-se por isso que a avaliação final do desempenho do Gabinete de Estratégia e Estudos é, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, expressa qualitativamente pela menção de **Desempenho Bom**.

ANEXOS

A - COMPARAÇÃO COM O DESEMPENHO DE SERVIÇOS DE IDÊNTICA NATUREZA

A alínea e) do n.º 2 do artigo 15.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, determina que a autoavaliação deve ser acompanhada de informação relativa à comparação com o desempenho de serviços idênticos, no plano nacional e internacional, que possam constituir padrão de comparação.

O GEE considera pertinente comparar-se com os serviços com missão e atribuições semelhantes, em matérias de planeamento, estratégia e avaliação. Embora a maior parte das atribuições sejam coincidentes, existem algumas diferenças nas áreas de atuação, o que, ainda assim, não impossibilita a elaboração da comparação. Identificam-se no quadro 1 um conjunto de organismos com informação relevante disponível que proporciona a análise comparada de desempenho.

Quadro 1 – Atribuições dos Organismos com competências em matérias de planeamento, estratégia e avaliação

Áreas de Atuação	MF/GPEARI	MI/DGPJ	ME/GEE	MS/DGS
Prestar apoio técnico à formulação de políticas e ao planeamento estratégico e operacional, em articulação com a programação financeira	■	■	■	■
Acompanhar e avaliar a execução de políticas, os instrumentos de planeamento e os resultados dos sistemas de organização e gestão, em articulação com os demais serviços do ministério	■	■	■	■
Produzir informação estatística	■	■	■	■
Política legislativa		■		
Assegurar e coordenar tecnicamente a administração eleitoral		■		

Fonte: Linhas de Orientação Gerais – GT CCAS – Rede GPEARI (Doc. Técnico nº 1/2010) adaptado à estrutura orgânica do XIX Governo Constitucional (Decreto-Lei n.º 86-A/2011, de 12 de Julho).

Nota: Considerando as alterações orgânicas do Governo, através da estrutura orgânica do XX Governo Constitucional (Decreto-Lei n.º 249-A/2015, de 9 de novembro) e da estrutura orgânica do XXI Governo Constitucional (Decreto-Lei n.º 251-A/2015, de 17 de dezembro) efetuadas no decurso do ano em análise, entendeu-se dever manter-se os organismos congéneres analisados no ano transato.

Neste sentido, o GEE procedeu à comparação com os seus congéneres no plano nacional, com base nos resultados do desempenho do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) alcançados no ano de 2015. A utilização deste critério configura-se o mais adequado, uma vez que são identificados todos os objetivos estratégicos e operacionais dos serviços. Complementarmente, será também realizada uma comparação relativamente ao posicionamento destes organismos no que concerne à apreciação da satisfação do trabalho desenvolvido, por parte dos utilizadores/clientes dos organismos e dos respetivos colaboradores.

No quadro seguinte (quadro 2) apresentam-se os resultados referentes ao desempenho alcançado pelos serviços em 2015, utilizando como base de comparação o valor de referência de 125%, considerado como a taxa de superação² associada ao Valor Crítico.

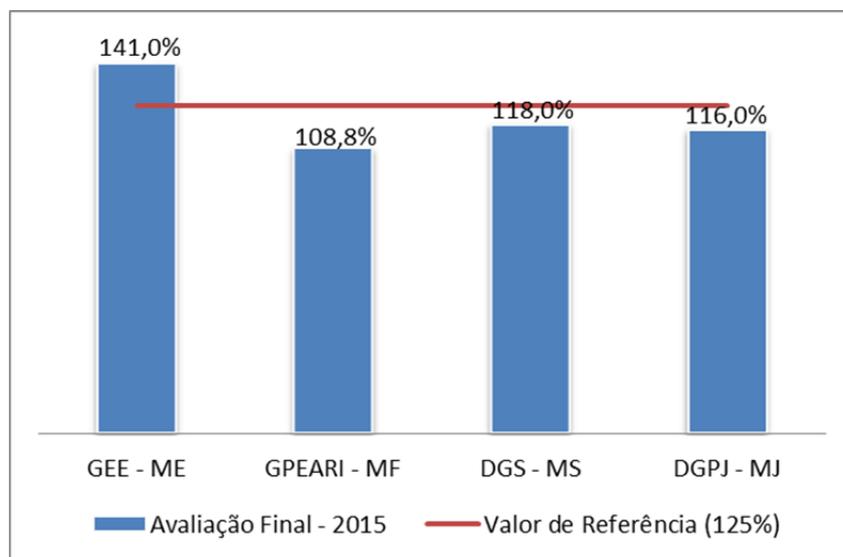
Quadro 2 – Desempenho dos Serviços em 2015

Gabinete - Ministério	Objetivos				Avaliação Final - 2015	Valor de Referência (125%)	Menção Proposta
	Nº Objetivos	Superados	Atingidos	Não Atingidos			
GEE - ME	6	6	-	-	141,0%	125,0%	Bom
GPEARI - MF	8	7	1	-	108,8%	125,0%	Bom
DGS - MS	13	9	4	-	118,0%	125,0%	Bom
DGPJ - MJ	12	9	3	-	116,0%	125,0%	Bom

Fonte: QUAR e Relatórios de Atividade dos serviços publicados nos respetivos sites.

Tendo por base as taxas de realização do QUAR 2015 obtidas pelos serviços com atribuições em matéria de planeamento (com informação disponível), a comparação efetuada mostrou que o nível de desempenho o GEE foi positivo (141%), tendo superado todos os objetivos.

Gráfico 1 – Resultados do QUAR 2015 face ao valor de referência (125%)

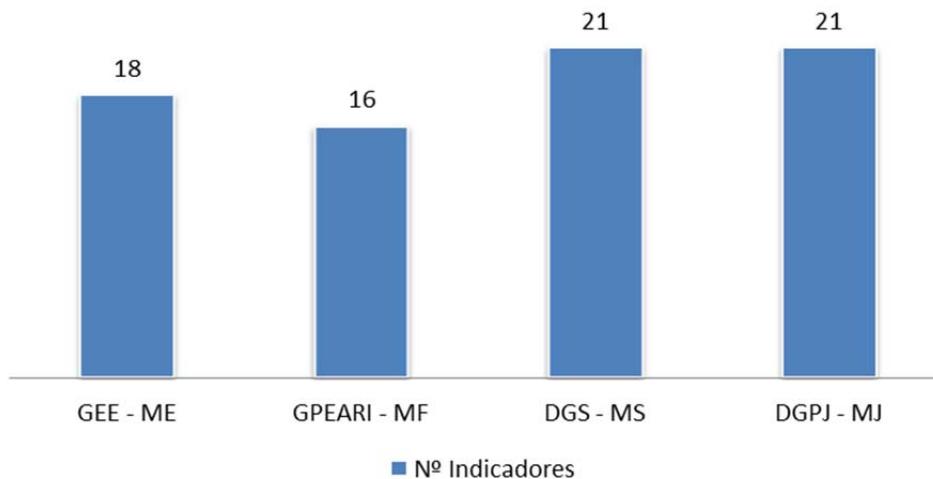


Fonte: QUAR e Relatórios de Atividade dos serviços publicados nos respetivos sites

Ainda relativamente ao QUAR, adicionam-se também gráficos comparativos relativamente ao número de indicadores (gráfico 2) e à percentagem dos indicadores superados, atingidos e não atingidos (gráfico 3).

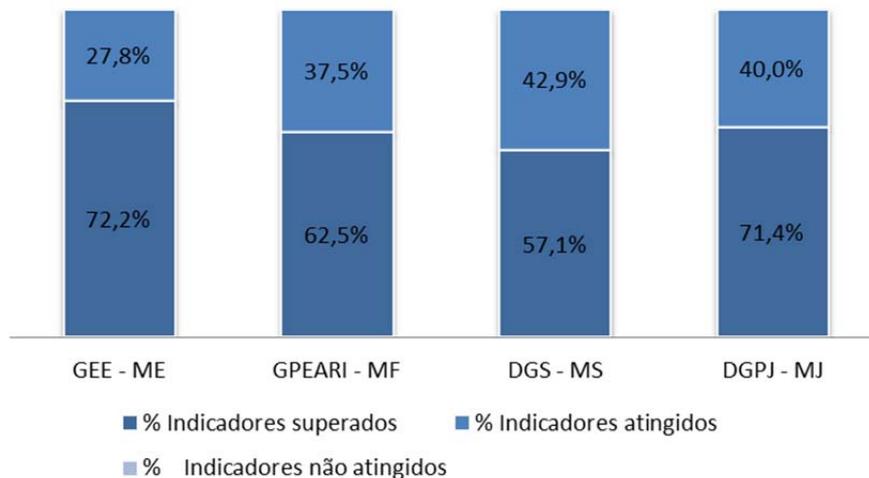
² A taxa de superação é um valor convencionado, que deverá situar-se entre 100% e 125% assinalando este último valor a taxa de realização que, está associada ao valor crítico (VC). O VC deverá corresponder a um resultado almejado pelo serviço e que normalmente está associado a um benchmark (referencial de excelência, em termos nacionais e/ou internacionais, na área/sector de atuação do serviço para o qual se pretende convergir ou até mesmo superar). – Linhas de Orientação Gerais – GT CCAS – Rede GPEARI (Doc. Técnico nº 1/2010).

Gráfico 2 – Nº de Indicadores – QUAR 2015



Fonte: QUAR e Relatórios de Atividade dos serviços publicados nos respetivos sites.

Gráfico 3 – Classificação dos indicadores face à taxa de realização obtida (%) – QUAR 2015



Fonte: QUAR e Relatórios de Atividade dos serviços publicados nos respetivos sites.

Realizando uma análise comparativa aos dados disponíveis respeitantes aos inquéritos de satisfação produzidos nos diferentes organismos ao nível dos clientes/utilizadores, podemos verificar que o índice de apreciação é globalmente satisfatório, sendo que, no que diz respeito aos utilizadores o resultado obtido pelo GEE (em 87 respostas) fica um pouco a baixo dos resultados obtidos pelos outros dois organismos que divulgaram dados, em grande parte justificada com a baixa pontuação média obtida nos critérios de navegabilidade da Página eletrónica (3,36), que acusa já o peso do anos com evidentes limitações na gestão da informação disponibilizada. A modernização da plataforma de gestão da informação foi considerada pelo GEE como uma das áreas de intervenção prioritária.

No que diz respeito à apreciação dos colaboradores, o grau de satisfação evidenciado por todos os organismos foi satisfatório e com valores muito aproximados.

Quadro 3 – Inquéritos de Satisfação

Gabinete - Ministério	Apreciação dos Clientes/Utilizadores					Apreciação dos Colaboradores				
	Taxa de Respostas	Avaliação Quantitativa	Avaliação Qualitativa	Escala	Av. harmonizada	Taxa de Respostas	Avaliação Quantitativa	Avaliação Qualitativa	Escala	Av. harmonizada
GEE - ME	4,72%	3,78	Satisfeito	[1-5]	3,78	61%	3,48	Satisfeito	[1-5]	3,48
GPEARl - MF	16%	4,23	Bom	[1-5]	4,23	52%	3,49	Satisfatório	[1-5]	3,49
DGS - MS	90%	3,37	Bom	[1-4]	4,21	55%	2,98	Satisfeito	[1-4]	3,73
DGPJ - MJ	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	35%	7,03	Satisfeito	[1-10]	3,52

Em resumo, por comparação com outros organismos com características e atribuições análogas, o GEE foi o organismo cuja execução do QUAR (141%) mais se afastou da taxa de realização associada ao Valor Crítico (125%). Ainda assim, importa relevar o desempenho positivo do GEE, o qual superou os indicadores previstos no QUAR na sua totalidade.

B - BALANÇO SOCIAL

BALANÇO SOCIAL

Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro

2016

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO / ENTIDADE

Código SIOE: 74400000

Ministério: da Economia

Serviço / Entidade: Gabinete de Estratégia e Estudos

NÚMERO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO SERVIÇO (Não incluir Prestações de Serviços)

Em 1 de Janeiro de 2016 31

Em 31 de Dezembro de 2016 30

Nota: Em caso de processo de fusão/reestruturação da entidade existente a 31/12/2015 indicar o critério adotado para o registo dos dados do Balanço Social 2015 na folha "Critério"

Contato(s) do(s) responsável(is) pelo preenchimento

Nome Gonçalo Botelho

Tel: 217921357

E-mail: goncalo.botelho@gee.min-economia.pt

Data 13-04-2017

Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Modalidades de vinculação	CT em Funções Públicas por tempo indeterminado		Comissão de Serviço no âmbito da LTFP		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior de 1º grau a)			1		1	0	1
Dirigente superior de 2º grau a)			1		1	0	1
Dirigente intermédio de 1º grau a)			1	1	1	1	2
Dirigente intermédio de 2º grau a)			1		1	0	1
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)					0	0	0
Técnico Superior	3	12			3	12	15
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	1	4			1	4	5
Assistente operacional, operário, auxiliar		1			0	1	1
Aprendizes e praticantes					0	0	0
Informático	3	1			3	1	4
Total	7	18	4	1	11	19	30

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

Quadro 2: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Escalão etário e género	30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos															0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)							1								1	0	1
Dirigente superior de 2º grau a)									1						1	0	1
Dirigente intermédio de 1º grau a)					1			1							1	1	2
Dirigente intermédio de 2º grau a)					1										1	0	1
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)															0	0	0
Técnico Superior		1	1	2		1		3	1	1		2	1	2	3	12	15
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo													1	4	1	4	5
Assistente operacional, operário, auxiliar				1											0	1	1
Aprendizes e praticantes															0	0	0
Informático					1		1					1	1		3	1	4
Total	0	1	1	3	3	1	2	4	2	1	1	3	2	6	11	19	30

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira/ Tempo de serviço	até 5 anos		5-9		10-14		15-19		20-24		25-29		30-34		35-39		40 ou mais anos		TOTAL		TOTAL		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																					0	0	0
Dirigente superior de 1º grau							1														1	0	1
Dirigente superior de 2º grau			1																		1	0	1
Dirigente intermédio de 1º grau									1	1											1	1	2
Dirigente intermédio de 2º grau					1																1	0	1
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes																					0	0	0
Técnico Superior	1	3		1	1			1		2		1		1	1	3				3	12	15	
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo																1	1	3			1	4	5
Assistente operacional, operário, auxiliar		1																			0	1	1
Aprendizes e praticantes																					0	0	0
Informático					1				1						1	1					3	1	4
Total	1	4	1	1	3	0	1	1	2	3	0	1	0	1	2	5	1	3	11	19	30		

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

A antiguidade reporta-se ao tempo de serviço na Administração Pública.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de Janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

Quadro 4: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	9.º ano ou equivalente		11.º ano		12.º ano ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior de 1º grau a)													1		1	0	1
Dirigente superior de 2º grau a)											1				1	0	1
Dirigente intermédio de 1º grau a)									1	1					1	1	2
Dirigente intermédio de 2º grau a)									1						1	0	1
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)															0	0	0
Técnico Superior								1	3	8		3			3	12	15
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo		3	1	1											1	4	5
Assistente operacional, operário, auxiliar						1									0	1	1
Aprendizes e praticantes															0	0	0
Informático			1		1				2						3	1	4
Total	0	3	2	1	0	2	0	1	7	9	1	3	1	0	11	19	30

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

Quadro 7: Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação

Grupo/cargo/carreira/ Modos de ocupação do posto de trabalho	Procedimento concursal		Cedência		Mobilidade		regresso de licença sem vencimento ou de período		Comissão de serviço		CEAGP*		Outras situações		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos															0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)															0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)															0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)										1					0	1	1
Dirigente intermédio de 2º grau a)															0	0	0
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)															0	0	0
Técnico Superior	2	1				1							1	2	3	4	7
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo															0	0	0
Assistente operacional, operário, auxiliar						1									0	1	1
Aprendizes e praticantes															0	0	0
Informático															0	0	0
Total	2	1	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	1	2	3	6	9

Notas:

Considerar o total de efectivos admitidos pela 1ª vez ou regressados ao serviço entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro inclusive;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

Quadro 9: Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de saída (durante o ano)	Morte		Mobilidade		Cedência		Outras situações		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos									0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)									0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)									0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)									0	0	0
Dirigente intermédio de 2º grau a)									0	0	0
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)									0	0	0
Técnico Superior				4		1	1	1	1	6	7
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo									0	0	0
Assistente operacional, operário, auxiliar	1								1	0	1
Aprendizes e praticantes									0	0	0
Informático									0	0	0
Total	1	0	0	4	0	1	1	1	2	6	8

NOTAS:

Incluir todos os trabalhadores em Contrato de Trabalho em Funções Públicas, e com Contrato de Trabalho no âmbito do Código do Trabalho;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

Quadro 10: Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento

Grupo/cargo/carreira/ Dificuldades de recrutamento	Não abertura de procedimento concursal	Impugnação do procedimento concursal	Falta de autorização da entidade competente	Procedimento concursal improcedente	Procedimento concursal em desenvolvimento	Total
Dirigente superior de 1º grau a)						
Dirigente superior de 2º grau a)						
Dirigente intermédio de 1º grau a)	1					
Dirigente intermédio de 2º grau a)						
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)						
Técnico Superior	7			2	2	
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo						
Assistente operacional, operário, auxiliar						
Aprendizes e praticantes						
Informático						
Total	8	0	0	2	2	12

Notas:

- Para cada grupo, cargo ou carreira, indique o número de postos de trabalho previstos no mapa de pessoal, mas não ocupados durante o ano, por motivo de:

- não abertura de procedimento concursal, por razões imputáveis ao serviço;
- impugnação do procedimento concursal, devido a recurso com efeitos suspensivos ou anulação do procedimento;
- recrutamento não autorizado por não satisfação do pedido formulado à entidade competente;
- procedimento concursal improcedente, deserto, inexistência ou desistência dos candidatos aprovados;
- procedimento concursal em desenvolvimento.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

Quadro 12: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Flexível		Desfasado		Jornada contínua		Específico		Isenção de horário		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior de 1º grau a)									1		1	0	1
Dirigente superior de 2º grau a)									1		1	0	1
Dirigente intermédio de 1º grau a)									1	1	1	1	2
Dirigente intermédio de 2º grau a)									1		1	0	1
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)											0	0	0
Técnico Superior	1					1	2	10		1	3	12	15
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo		1		3			1				1	4	5
Assistente operacional, operário, auxiliar		1									0	1	1
Aprendizes e praticantes											0	0	0
Informático							3	1			3	1	4
Total	1	2	0	3	0	1	6	11	4	2	11	19	30

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

(*) Artigo 110º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

Quadro 13: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho (PNT) e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Tempo completo		PNT inferior ao praticado a tempo completo		TOTAL		Total
			Tempo parcial ou outro regime especial (*)		M	F	
	35 horas		28				
	M	F	M	F			
Dirigente superior de 1º grau a)	1				1	0	1
Dirigente superior de 2º grau a)	1				1	0	1
Dirigente intermédio de 1º grau a)	1	1			1	1	2
Dirigente intermédio de 2º grau a)	1				1	0	1
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)					0	0	0
Técnico Superior	3	11		1	3	12	15
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	1	4			1	4	5
Assistente operacional, operário, auxiliar		1			0	1	1
Aprendizes e praticantes					0	0	0
Informático	3	1			3	1	4
Total	11	18	0	1	11	19	30

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

Indique para cada um dos horários de trabalho semanal, assinalados ou a assinalar, o número de trabalhadores que o praticam;

PNT - Número de horas de trabalho semanal em vigor no serviço, fixado ou autorizado por lei. No mesmo serviço pode haver diferentes períodos normais de trabalho;

(*) - Trabalho a tempo parcial ou outro regime: indicar o número de horas de trabalho semanais, se inferior ao praticado a tempo completo;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de ausência	Falecimento de familiar		Doença		Assistência a familiares		Trabalhador-estudante		Por conta do período de férias		Outros		Total		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior de 1º grau a)													0,0	0,0	0,0
Dirigente superior de 2º grau a)									3,0				3,0	0,0	3,0
Dirigente intermédio de 1º grau a)					3,0				9,0	10,0			12,0	10,0	22,0
Dirigente intermédio de 2º grau a)									2,0				2,0	0,0	2,0
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)													0,0	0,0	0,0
Técnico Superior		7,0	4,0	113,0		16,0			6,0	64,5		1,5	10,0	202,0	212,0
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo				2,0						14,0		2,0	0,0	18,0	18,0
Assistente operacional, operário, auxiliar			60,0										60,0	0,0	60,0
Aprendizes e praticantes													0,0	0,0	0,0
Informático				19,0					5,0	2,0	23,0		28,0	21,0	49,0
Total	0,0	7,0	64,0	134,0	3,0	16,0	0,0	0,0	25,0	90,5	23,0	3,5	115,0	251,0	366,0

NOTAS:

Considerar o total de dias completos de ausência:

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género

A - Remunerações mensais ilíquidas (brutas)

Mês de referência: Dezembro

(Indicar o Nº de trabalhadores de acordo com a respectiva posição remuneratória, independentemente de terem ou não recebido a remuneração ou outros abonos no mês de Dezembro)

Género / Escalão de remunerações	Número de trabalhadores		
	Masculino	Feminino	Total
Até 500 €			0
501-1000 €		1	1
1001-1250 €	1	6	7
1251-1500 €	2	5	7
1501-1750 €	1	1	2
1751-2000€			0
2001-2250 €	1	1	2
2251-2500 €	1		1
2501-2750 €	1		1
2751-3000 €	1	2	3
3001-3250 €		2	2
3251-3500 €	1	1	2
3501-3750 €			0
3751-4000 €	1		1
4001-4250 €			0
4251-4500 €			0
4501-4750 €	1		1
4751-5000 €			0
5001-5250 €			0
5251-5500 €			0
5501-5750 €			0
5751-6000 €			0
Mais de 6000 €			0
Total	11	19	30

NOTAS:

- Deve indicar o número de trabalhadores em cada escalão por género;
- O total do quadro 17 deve ser igual ao total dos quadros 1, 2, 3, 4, 12 e 13, por género
- Remunerações mensais ilíquidas (brutas): Considerar remuneração mensal base ilíquida mais suplementos regulares e/ou adicionais/diferenciais remuneratórios de natureza permanente.
- Não incluir prestações sociais, subsídio de refeição e outros benefícios sociais;

B - Remunerações máximas e mínimas dos trabalhadores a tempo completo

Período de referência: mês de Dezembro

Remuneração (€)	Euros	
	Masculino	Feminino
Mínima (€)	1.201,48 €	530,00 €
Máxima (€)	4.512,09 €	3.298,46 €

NOTA:

Na remuneração deve incluir o valor (euros) das remunerações, mínima e máxima.

Quadro 18: Total dos encargos anuais com pessoal

Encargos com pessoal	Valor (Euros)
Remuneração base (*)	810.509,43 €
Suplementos remuneratórios	32.536,80 €
Prémios de desempenho	2.329,14 €
Prestações sociais	30.532,71 €
Benefícios sociais	0,00 €
Outros encargos com pessoal (**)	204.072,03 €
Total	1.079.980,11 €

Nota:

(*) - incluindo o subsídio de férias e o subsídio de Natal.

(**) - registar as indemnizações por férias não gozadas e as compensações por caducidade dos contratos dos trabalhadores saídos.

Quadro 18.1: Suplementos remuneratórios

Suplementos remuneratórios	Valor (Euros)
Ajudas de custo	1.267,01 €
Representação	29.047,86 €
Secretariado	1.290,70 €
Outros suplementos remuneratórios	931,23 €
Total	32.536,80 €

Nota:

(*) - se não incluído em trabalho suplementar (diurno e nocturno).

Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais

Prestações sociais	Valor (Euros)
Subsídios no âmbito da protecção da parentalidade (maternidade, paternidade e adopção)	206,58 €
Acidente de trabalho e doença profissional	460,07 €
Subsídio de refeição	28.608,40 €
Outras prestações sociais (incluindo Pensões)	1.257,66 €
Total	30.532,71 €

Quadro 27: Contagem relativa a participações em acções de formação profissional durante o ano, por tipo de acção, segundo a duração

Tipo de acção/duração	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Internas	7				7
Externas	14	5	1		20
Total	21	5	1	0	27

Notas:

Relativamente às acções de formação profissional realizadas durante o ano e em que tenham participado os efectivos do serviço, considerar como:

- **acção interna**, organizada pela entidade;
- **acção externa**, organizada por outras entidades;

- N.º de participações = n.º trabalhadores na acção 1 + n.º trabalhadores na acção 2 +...+ n.º trabalhadores na acção n (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 acções diferentes ou iguais com datas diferentes, conta como 2 participações);

Quadro 28: Contagem relativa a participações em acções de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira/ Nº de participações e de participantes	Acções internas	Acções externas	TOTAL	
	Nº de participações	Nº de participações	Nº de participações (*)	Nº de participantes (**)
Dirigente superior de 1º grau a)			0	
Dirigente superior de 2º grau a)	1	1	2	1
Dirigente intermédio de 1º grau a)	1		1	1
Dirigente intermédio de 2º grau a)		1	1	1
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)			0	
Técnico Superior	5	11	16	5
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo		1	1	1
Assistente operacional, operário, auxiliar			0	
Aprendizes e praticantes			0	
Informático		6	6	3
Total	7	20	27	12

Notas:

(*) - N.º de participações = n.º trabalhadores na acção 1 + n.º trabalhadores na acção 2 +...+ n.º trabalhadores na acção n (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 acções diferentes ou iguais com datas diferentes, conta como 2 participações);

(**) - Considerar o total de trabalhadores que, em cada grupo/cargo/carreira, participou em pelo menos 1 acção de formação (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 acções diferentes ou iguais com datas diferentes, conta apenas como 1 participante);

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

Quadro 29: Contagem das horas dispendidas em formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira/ dispendidas	Horas	Horas dispendidas em acções internas	Horas dispendidas em acções externas	Total de horas em acções de formação
Dirigente superior de 1º grau a)				0:00
Dirigente superior de 2º grau a)		12:30	50:00	62:30
Dirigente intermédio de 1º grau a)		12:30		12:30
Dirigente intermédio de 2º grau a)			28:00	28:00
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)				0:00
Técnico Superior		62:30	150:00	212:30
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo			14:00	14:00
Assistente operacional, operário, auxiliar				0:00
Aprendizes e praticantes				0:00
Informático			146:00	146:00

Notas:

Considerar as horas dispendidas por todos os efectivos do serviço em cada um dos tipos de acções de formação realizadas durante o ano
a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

Quadro 30: Despesas anuais com formação

Tipo de acção/valor	Valor (Euros)
Despesa com acções internas	562,50 €
Despesa com acções externas	4.257,00 €
Total	4.819,50 €

Notas:

Considerar as despesas efectuadas durante ano em actividades de formação e suportadas pelo orçamento da entidade.



GEE - Gabinete de Estratégia e Estudos

Rua da Prata, n.º 8

1149 - 057 Lisboa